



## **CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

### **62ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 13 DE AGOSTO DE 2024**

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/agosto/ata-da-62a-sessao-ordinaria-13-08-2024.pdf/view>)

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP**

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão, no Plenário Vereador Abrahão Crispim. Solicito, por gentileza, ao nobre Vereador Eduardo Lima a leitura da Ata da sessão anterior.

#### **2º SECRETÁRIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Muito bom dia, Presidente Fabiano Oliveira. Bom dia vereadores, assessores, funcionários da Casa, galeria, imprensa e famílias aracajuanas. Muito bom dia. Ata da 61ª Sessão Ordinária, da 43ª Legislatura, do dia 8 de agosto de 2024 (leu). Lida a Ata, senhor presidente.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP**

A Ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, Ata aprovada. Por gentileza, nobre Vereador pastor Eduardo, a leitura do Expediente e dos avisos.

#### **1º SECRETÁRIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Expediente Ordinário de 13 de agosto de 2024.

Veto parcial ao Projeto de Lei n.º 153/2024 (leu).

Projeto de Lei n.º 212/2024, autoria do Vereador Elber Batalha (leu).

Projeto de Resolução n.º 16/2024, autoria do Vereador Adriano Taxista (leu).

Projeto de Resolução n.º 17/2024, autoria do Vereador Adriano Taxista (leu).

Requerimento n.º 323/2024, autoria do Vereador Breno Garibalde (leu).

Moção n.º 82/2024, autoria do Vereador Anderson de Tuca (leu).

Moção n.º 83/2024, autoria do Vereador Anderson de Tuca (leu).

Avisos:

Aniversariando hoje, dia 13 de agosto, César Costa Azevedo Dias, chefe do setor legislativo.

Aniversariando hoje, Alex Cavalcante Garcez, presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe, FAPITEC/SE.

A tempo, gostaria de justificar a ausência do Vereador Soneca. A equipe dele, um assessor perdeu a mãe no dia de hoje e ele está acompanhando a família do assessor no velório, dando total assistência. Justifico a ausência do colega parlamentar. Lidos o Expediente e os avisos, presidente.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pela ordem, Vereador Ricardo.

#### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PELA ORDEM**

Só para justificar o atraso da Vereadora Emília, ela está em uma reunião na Alese, mas chegará daqui a pouco.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos dar início ao Pequeno Expediente ouvindo o Vereador Anderson de Tuca.

#### **ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente, Vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia, senhores e senhoras, assessores, aqueles que nos acompanham por meio das redes sociais, também ao vivo, não é? Hoje é um dia também de lembrança. Hoje, Vereador Ricardo Marques, faz 1 ano do falecimento do ex-vereador Thiaguinho Batalha, por quem eu tenho apreço, não é porque se foi que a gente vai deixar de lembrar. Inclusive, hoje, terá uma missa em lembrança

desse grande vereador que atuou bastante, aqui, neste Poder Legislativo. Então, saiba que estarei lá presente às 5h30, no Orlando Dantas. Quem puder comparecer... Faz um ano. O Vereador Camilo teve a satisfação de tê-lo aqui como colega também, não foi? Não é porque partiu que a gente vai deixar a lembrança, as pessoas morrem fisicamente, mas sempre estarão em nossos corações, especialmente nas nossas ações. Senhores vereadores, mais uma vez, quero cobrar a execução das nossas emendas impositivas, como aquela que nós já cobramos, em relação à colocação de redutor de velocidade. Colocamos um valor significativo para que ele possa, já teve a licitação, mas a execução, até agora, não saiu do papel. Então, a gente mais uma vez reforça, nós solicitamos, para a rua Paraíba, a avenida do Rio Poxim, no Santa Lúcia. Cobramos também no Luzia, entre outros bairros, a exemplo, o Santos Dumont, que necessitam desses redutores com o objetivo de diminuir acidentes e a prevenção no sentido de você trazer a melhoria para aquela localidade, evitando acidentes, para que os idosos possam transitar com mais segurança. Portanto, a gente faz um apelo para que a nossa emenda possa ser de fato executada. E outra emenda, senhores vereadores, que nós destinamos foi para a colocação do asfalto na rua Quintino Marques, no Siqueira Campos. A rua do Acre está sendo toda feita graças a Deus. A avenida Maranhão também já iniciou. Daqui a pouco, acho que daqui até eleição, vai asfaltar Aracaju toda, com fé em Deus. Eu acho que o importante, Vereador Ricardo, é que o benefício chegue à população, independente de período. O mais importante é a gente perceber que a vida das pessoas... onde os comércios são abertos naquela localidade, a valorização e a satisfação das pessoas que sempre se deparam com buracos imensos, e, hoje, a gente percebe, não sei se por causa do período, não sei qual o grande motivo, mas, graças a Deus, está andando. Portanto, a Maranhão precisa também. A avenida Visconde Maracaju já iniciou. Esperamos que Aracaju, nessa velocidade, consiga ser asfaltada como um todo. O importante é que, no final, quem ganha com isso é a população da nossa cidade, visto que a gente se depara com situações que de fato vem melhorando. Quero dizer que teremos também mais uma oportunidade, o último jogo do Confiança será no dia 16. Quem puder comparecer para apoiar, para incentivar, porque eu acredito, Vereador Byron, que, por meio do esporte, da valorização, a gente valorizar o que é do nosso estado e torcer realmente para que o Confiança possa permanecer na Série C, dar visibilidade ao nosso estado, acredito que traz mais turistas sim, porque são encontros de times de estados diferentes, culturas diferentes, e você passa a conhecer ainda mais essa belíssima capital que é Aracaju. Então, o esporte transforma, faz com que possamos ter investimentos e novos

parceiros para o futuro. Mas, amigo, esse último minuto que me resta, já estamos no mês de agosto, são 4 anos sem o Plano Diretor. Não vai ser encaminhado, não vai dar tempo para as discussões. Esse Plano faz com que possamos discutir com a população em relação a creches, em relação a postos de saúde, onde nos deparamos todo santo dia com a grande especulação imobiliária, trazendo transtornos e não trazendo a qualidade para as pessoas, porque, quando um empreendimento chega a determinado local, ele faz com que você precise ter um investimento e um planejamento no transporte, na saúde, nas vias, no trânsito, mas não está tendo. E, por meio do Plano Diretor, a gente pode cobrar mais uma vez, solicitar esse debate que não vai ser mais este ano, mas, que o próximo gestor, em seu primeiro mandato, possa ter esse compromisso com a população aracajuana, que possamos discutir. Senhores vereadores, essa é a nossa fala, desejo a todos uma excelente sessão. Sei que não posso mudar o mundo, senhor presidente, mas continuaremos tentando. Muito obrigado.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Parabéns, Vereador Anderson de Tuca. Vamos, agora, ouvir o Vereador Bigode do Santa Maria.

#### **BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR**

Senhor Presidente Ricardo Vasconcelos, bom dia. Bom dia, meu amigo Roberto Bonfim, pastor Eduardo Lima. Bom dia, Thiago, aqui, no controle. Bom dia, Gilton, também nosso fotógrafo; Vereador Ricardo Marques, que está com os olhinhos batendo, querendo pedir um aparte, mas não vou dar porque não pode, viu? Bom dia, colegas vereadores, Vereadora Sheyla Galba. Um bom dia a todos da imprensa, meu amigo Eron Ribeiro, Chico de França, a todos os servidores desta Casa que merecem todo o nosso respeito de honra. Senhor presidente, mais uma vez, venho, aqui, na Tribuna, usando o Pequeno Expediente, para fazer mais uma cobrança, podem até, Patrícia França, dizer que eu estou enchendo muito o saco, mas não estou não. Não estou enchendo o saco não. Eu estou cobrando aquilo que é de direito do povo. Eu não tenho as fotos porque eu não estava com o fotógrafo, também não estava com o celular para tirar as fotos. Mas visitei, hoje, várias ruas do Santa Maria e encontrei aquelas situações que sempre cobro aqui. As ruas, inclusive a rua 14, a rua 23, a rua Maria Cacilda. A rua 30, do Padre Pedro, 25, 28, 29 e a 31. Rapaz, pode decretar estado de calamidade pública. Pode decretar. Porque a situação que esse povo está passando é muito difícil. Essas foram as ruas que visitei hoje. Não tirei as fotos porque estava sem o fotógrafo,

sem o celular, mas eu vou tirar e vou trazer para vocês verem o que são dejetos jogados na rua. E o povo naquele mau cheiro, com odor terrível. Crianças, na hora das suas refeições, Vereador Ricardo Marques, que situação esse povo está passando. Mas, “ah, o Vereador Bigode é o vereador que sempre está batendo”, não, não estou batendo. Eu estou cobrando aquilo que é direito do povo. Patrícia França, não é fácil amanhecer com um odor terrível igual ao que eu passei hoje, o que senti no meu nariz. Passei por aquela situação só uma vez e quem mora lá? E ninguém procura resolver essa situação desse povo que tanto precisa. Então, eu faço esse apelo mais uma vez. Até agora não conversei ainda com o presidente, que é uma pessoa que gosto muito, o Antônio Sérgio Ferrari. As vezes que eu vou à Emurb, não falo com ele, tento agendar com o secretário, se agenda não me fala nada, então, fica muito difícil trabalhar desse jeito. Como é que eu não vou cobrar? Eu tenho de cobrar. Eu tenho de cobrar, porque é direito do povo eu cobrar. É essa a situação que está passando ali na rua 14, da invasão Santa Maria, rua 23, Maria Cacilda, 25, isso já no Padre Pedro... 25, 28, 30, 31, 29, olhe, está um caos. Uma situação seríssima. E pior que tem uma rua, Vereador Camilo, a rua 25 é colada com o Colégio Estadual Jugurta Barreto, que era o antigo Albano Franco, a rua parece mais um matagal. Parece um matagal. Eu acho que é porque nós moramos em um bairro da periferia. Eu juro que esse povo não mora em uma circunstância dessa. Eu juro que não mora. Mas o humildezinho, o menorzinho, mora. Eu moro. Então, eu estou aqui, gente, eu sou um porta-voz, nós somos porta-vozes do povo, nós temos de falar pelo povo, nós temos de cobrar, aqui, o direito do povo. Senhor presidente, muito obrigado e que Deus abençoe a todos. A paz do Senhor Jesus Cristo.

#### **PRESIDENTE EM EXERCICIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Convido o Vereador Breno Garibalde.

#### **BRANO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Bom dia! Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos que nos assistem. Quero iniciar, como sempre, fazendo minha audiodescrição. Sou homem branco, baixo, *cis*, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou usando uns óculos de grau, de armação transparente, barba ruiva, um blazer de linho bege e uma gravata em tons de verde. No dia de hoje, senhor presidente, eu queria trazer um assunto do bairro Soledade. A gente tem cobrado e cobrou muito a obra de drenagem do Porto do Gringo. E a obra saiu. A população ficou feliz, viu que a obra saiu. Mas o jeito que essa obra está sendo feita não é de

Deus. A população está na lama. Esperam para fazer a obra na hora da chuva. A população não entra, não sai. Vamos fazer, mais uma vez, rede de drenagem sem ter esgotamento sanitário. O esgotamento sanitário todo ligado diretamente no Rio do Sal. A população que sobrevive daquele rio, os pescadores e os marisqueiros estão preocupados, porque vão ter de sair dali devido à obra. Não tem uma comunicação clara com a prefeitura para saber como serão indenizados, para onde vão. Estão muito preocupados se vão ser colocados em apartamentos, pescador com barco, com um monte de rede. Vai para onde? Vai morar em uma casa de pombo, como eles falam? Thiago, se puder, coloque os vídeos, para que vocês entendam um pouco melhor o que está sendo feito. É uma área linda na Soledade. Não sei quem... Se vocês não conhecem, vale muito a pena conhecer. Tem uma vista belíssima do Rio do Sal que, vira e volta, no verão, os peixes amanhecem e acordam mortos naquela região. Vira e volta, a gente traz esse fato também. Mas a obra está assim, parada há mais de 30 dias, a população não entra, não sai, porque não tem como. E o pessoal debaixo da água, debaixo da lama. Eles tinham uma situação muito ruim e agora está pior ainda durante a obra. Sabe? A gente sabe que obra traz transtornos, sabe. A gente sabe que precisa ser feito, sabe. Mas essa população precisa de atenção. Queria ver se essa obra estivesse sendo feita aqui na zona sul, se seria desse jeito. Se iria deixar o povo sem entrar e sem sair dessa forma. É um desrespeito com essa população que está ali ocupando a margem do rio, porque a gente não tem uma cidade planejada, a culpa não é deles, a culpa é da falta do Plano Diretor da nossa cidade, que faz com que isso aconteça, não vem fiscalização, depois, vem para cá indenizá-los a preço de banana, a casa deles, que eles estão construindo com muito suor e muito trabalho. Isso precisa ser repensado, precisa ser revisto. Esse modelo de cidade que a gente está construindo. Os pescadores estão muito preocupados sem saberem o que vão fazer. Porto do Gringo é uma comunidade tradicional, apenas de pescadores que moram ali, sobrevivem da pesca. Saem de noite, voltam de manhã cedo. Eu cheguei lá de manhã e eles estavam voltando da pesca e estão superpreocupados sem saberem o que vão fazer. Então, a gente vem aqui cobrar, do mesmo jeito que a gente veio cobrar para que a obra saísse para eles, a gente vem cobrar que a obra seja feita da maneira certa, porque essa população da Soledade, do Porto do Gringo, merece respeito por parte do Executivo Municipal. Vou ficar por aqui hoje, senhor presidente, essa é a minha fala e quero aproveitar também para cobrar essa revisão do Plano Diretor que não sai e impacta em todas essas questões da cidade. Muito obrigado.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vereador Camilo Daniel.

### **CAMILO DANIEL – PT - ORADOR**

Muito bom dia. Muito bom dia, senhor presidente em exercício, pastor Eduardo, todas as vereadoras e os vereadores presentes e a quem nos acompanha também na galeria, aos assessores e às assessoras, a todos que também estão na TV Câmara. Muito bom dia a todos. Eu sou Camilo, tenho 33 anos, tenho 1 metro e 74, 75, mais ou menos, um pouco barbudo; estou de terno azul, gravata azul, blusa azul. Estou, aqui, hoje, para fazer um pronunciamento muito sério, muito importante a respeito de um tema que, para mim, é necessário e fundamental. Veja bem, há de haver uma legislação clara, dura, com empresas que ganham licitações nos municípios de Aracaju e que não têm responsabilidade nenhuma com o direito trabalhista. Sargento Byron, eu fiquei abismado. Quando nós tivemos aqui a promessa da licitação, que o Prefeito Edvaldo veio aqui para apresentar a todos os vereadores a proposta da licitação, pouco tempo depois conversei com alguns companheiros rodoviários e companheiras rodoviárias, Adriano, e me chamou a atenção uma coisa muito importante, que é o seguinte... Professor Bittencourt acaba de chegar também. Gostaria de agradecer muito a atenção, professor. Nós temos de ter uma legislação mais dura a respeito dessas empresas. Nós recebemos denúncia, durante esse final de semana, a respeito de um caso específico de empresas que ganham as licitações do município e não cumprem nada de legislação trabalhista, atrasam o salário. Eu gostaria que você passasse a primeira imagem aqui, que é para todos... Não, a outra, a outra. Ó, essa aqui ó, está aqui, para quem nos acompanha pela TV Câmara, está aqui, essa é uma mensagem que diz: “Bom dia, pessoal, tô passando para tornar público que, até o momento, as cuidadoras especiais e os agentes administrativos das terceirizadas...” (ela cita o nome das terceirizadas, que é a Estrela INC) “... não receberam os seus salários referentes ao mês de julho.” E a pessoa marca o Prefeito Edvaldo, a prefeitura de Aracaju, marca também o Vereador Camilo. (Gostaria que você retirasse.) Mostro isso para dizer que é uma completa falta de respeito com a legislação trabalhista, Paquito. É uma completa falta de respeito. Aqui, parece que é terra de ninguém, porque os empresários chegam, ganham as licitações, e não têm compromisso nenhum com a legislação trabalhista. O caso mais grave para mim é o das empresas do transporte público coletivo. Eu gostaria que você passasse a outra imagem. “Manifestação. Funcionários e ex-funcionários da Progresso, Via Tropical e Paraíso. Convocamos você...”, a mobilização foi

hoje, alguns dos vereadores inclusive estiveram lá. E quero chamar a atenção, nesses minutos que me restam, para a seguinte questão, no ano passado, Vereador Adriano, teve uma votação de subsídio, aqui, da prefeitura, no valor de mais de R\$ 26 milhões, depois tivemos mais R\$ 8 milhões de subsídio para PCDs e acompanhantes e tivemos quase R\$ 10 milhões em isenção de ISSQN do município para as empresas de transporte público da cidade de Aracaju. À época, já estavam atrasados o 13º e salário de alguns rodoviários e ex-rodoviários, pois ninguém cumpre legislação trabalhista, nem acordo, nem nada disso. E, à época, foi vendida a ideia de que, aprovado esse subsídio, estariam sendo pagas, *a priori*, todas as dívidas dessas empresas com os trabalhadores. E pasmem, veja, quase um 1 ano depois, mais de 8 meses depois, nós estamos aqui com a realidade, aparentemente, da mesma forma. Então, hoje, além do problema, que é a legislação trabalhista, nós ainda temos um agravante que é a licitação que foi feita, não é? Será que essa licitação vai incorporar esses trabalhadores que já não estão recebendo salário, nem nada desse tipo? Fica aqui um apelo, primeiro, para que a legislação trabalhista seja cumprida. Segundo, para que esses rodoviários e essas rodoviárias, esses trabalhadores, sejam incorporados às empresas que vão ganhar, que ganharam esses acordos, essa licitação. E é muito importante que a gente tenha uma legislação dura com relação a essas empresas. Não dá para a pessoa transformar Aracaju em terra de ninguém. É preciso que se respeite a legislação. Eu agradeço muito a atenção de todos e deixo a minha indignação e a minha solidariedade aos companheiros e às companheiras, trabalhadores da cidade de Aracaju.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Convido o Vereador Fabiano Oliveira. Vai para o Grande? Vai declinar para o Grande. Vereador Paquito de todos.

#### **PAQUITO DE TODOS – PODEMOS**

Não.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vereador Isac, Pequeno Expediente.

#### **ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL - ORADOR**

Bom dia, meu caro presidente, pastor Eduardo, meus caros vereadores, Vereadora Sheyla Galba, amigos que estão na galeria e os que nos acompanham pela TV Câmara. Uma

terça-feira de paz e de muitas realizações. Bom, eu não poderia tratar de outro assunto se não o assunto que consumiu as nossas mentes na última semana, que foi a publicação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, a LDO. Ora, todos nós sabemos a importância dessa lei, que é oriunda do Poder Executivo, que é atribuição do Poder Executivo enviar para esta Casa, que forma o tripé do orçamento: o PPA que é o Plano Plurianual, a LDO e também a LOA que é o orçamento, que é a Lei de Orçamento Anual. Mas, estranhamente, o Prefeito Edvaldo Nogueira publicou a LDO com os vetos, sendo que esses vetos não foram analisados por esta Casa. Olha, esse fato é de uma relevância tão grande, de tamanha estranheza e perplexidade, porque, na nossa avaliação, só poderia haver a publicação da LDO depois que a mensagem do veto fosse aqui lida e votado esse veto, mantido ou derrubado. Isso não houve. Então, mesmo Bolsonaro, na sua sanha, muitas vezes de superpoder, aceitou a derrubada dos vetos. Não publicou orçamentos sem antes analisar os vetos. Edvaldo Nogueira, de tanto se aproximar a esse lado despótico que a política dá ao coração de alguns, esse totalitarismo, fez essa aberração jurídica, não é? Uma aberração que nós vamos ter de consertar, porque, em sendo derrubados os vetos, e olha nós estamos falando aqui de emendas de piso salarial de professor, piso salarial de agente de saúde de endemias, piso salarial dos profissionais da enfermagem e outras tantas emendas que foram aqui apresentadas e aprovadas. São 21 emendas, se não me falha a memória, de mais de 140 emendas, e essas emendas foram desprezadas pelo Prefeito Edvaldo Nogueira. Simplesmente, ele publicou a LDO e agora mandou para esta Casa. A mensagem já foi lida e eu espero que este Parlamento, como tem feito, rejeite esses vetos e que nós imponhamos a ele o dever de refazer a sua publicação. Terá de publicar novamente a LDO. Veja que coisa. Camilo, veja que coisa esquisita isso, eu tenho falado aqui. Ele está vivendo uma crise escatológica que é desmedida. A ideia do fim está corroendo sua psiquê. Precisa, urgentemente, ir ao psiquiatra e ao psicólogo, porque eles subverteram a ordem das coisas, a ordem da técnica legislativa, de primeiro publicar, sancionar e publicar e, depois, enviar os vetos para esta Casa, é algo, assim, de afrontamento a este Parlamento. Além de não sancionar nenhum projeto de nenhum vereador desta Casa, não importa se é de base aliada, se é de oposição, há muito tempo que ele não sanciona um sequer, um projeto de lei, mostrando o seu desprezo por esse Parlamento. O Executivo, quando despreza o Parlamento, é um gesto despótico, totalitário, que vê em si mesmo a condição essencial de ser a solução de todos os problemas. Então, eu conclamo esta Casa, que reajamos pujantemente, veementemente, fortemente, contra mais essa tentativa de diminuir o papel do

Parlamento e de desrespeitar a sociedade aracajuana que elegeu os tão honrosos vereadores e vereadoras desta Casa. Bom dia e que a luz da democracia repouse sobre nós e, também, sobre o Poder Executivo.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Paquito de Todos.

### **PAQUITO DE TODOS – PODEMOS – ORADOR**

Que o nosso grandioso e único Deus abençoe o Parlamento. Início minha fala saudando Vossas Excelências, senhoras e senhores vereadores, Mesa Diretora, nossos grandes amigos, colegas e funcionários desta Casa, saudando também a nossa querida imprensa. A todos que se fazem presentes no dia de hoje aqui, dando apoio e assistindo a nossa fala. E, para fechar, que Deus abençoe a todos os munícipes da cidade de Aracaju. Vossa Excelência, senhoras e senhores vereadores, eu uso a Tribuna, nesta terça-feira, para falar sobre a nossa cultura, a nossa tradição junina, para que Vossas Excelências lembrem um pouco e nunca se esqueçam do Centro Social e Cultural São João de Deus no bairro industrial. Essa semana, Vossa Excelência, senhoras e senhores vereadores, os turistas que estiveram em Aracaju, a população de Aracaju, a população sergipana teve a honra de presenciar grandes shows juninos na Rua São João, o Centro Social e Cultural São João de Deus é muito conhecido, popularmente, pelo nome Rua de São João e foi lá onde aconteceram algumas emendas direcionadas àquela instituição, que aproveitou para fazer forró, sexta, sábado e, na segunda-feira, a “Segundona” do nosso governador. Mas o essencial, na sexta-feira e no sábado, o Centro Social e Cultural São João de Deus, a Rua de São João, transformou-se no grande palco, celeiro de diversos zabumbeiros, sanfoneiros, triangulistas, cantores da nossa terra. É isso, a nossa cultura, a nossa tradição, essas pessoas que usam que usam a Rua de São João para transformá-la em um palco iluminado. Alias, eu costumo dizer que a Rua de São João é a maior resistência das festas juninas de Sergipe, quiçá do Brasil. A nossa cultura, a nossa tradição se mantém na Rua de São João desde 1910. São 114 anos de festa, de tradições, mas, Vossas Excelências, senhoras e senhores vereadores, é preciso mais investimento. A maior resistência junina, que é a Rua de São João, não pode ser esquecida, assim como aqueles grandes profissionais, quadrilheiros, zabumbeiros, triangulistas, o trio de forró, não podem ser esquecidos, tem de haver investimento para que essa cultura e essa tradição não parem por aí. São 114 anos de tradição e é preciso continuar mais, é preciso investimento. Não é só, Vossas

Excelências, senhor governador do estado, investir na “Segundona dos Turistas”. É preciso pensar nas raízes, é preciso saber que hoje os nossos quadrilheiros, da nossa tradição, da nossa cultura, das nossas tradições verdadeiras, estão um pouco já envelhecidos. É preciso investir na quadrilha junina infantil, é preciso investir na quadrilha junina infantil, como sempre houve essa tradição, para que não acabe, para que não pare por aí. Nossos quadrilheiros, triangulistas, sanfoneiros, essas quadrilhas maravilhosas, algumas ficaram pelo caminho, as outras resistem, porque o investimento, hoje, é altíssimo e não pode parar. Então, tem de haver investimento e começar pela quadrilha junina, para que eles tenham, assim, dentro de si, aquela emoção, vejam as quadrilhas de adultos no palco, eles se emocionem e passem a gostar da nossa tradição. É preciso investir nos zabumbeiros, triangulistas, nos cantores da nossa terra. É preciso o investimento tanto da parte governamental, do nosso governo do estado, quanto do nosso prefeito de Aracaju. É necessário, faz-se necessário um pouco de apoio para que a nossa cultura permaneça. Então, parabéns pela festa que aconteceu na sexta-feira, no sábado, na Rua de São João e a continuação que foi na “Segundona do Turista” na última segunda-feira. Parabéns à Rua de São João. Parabéns a vocês da administração que fazem um excelente trabalho para que essa festa continue, para que essa tradição permaneça. Parabéns a todos aqueles que estão envolvidos, tanto as pessoas que hoje moram no Santo Antônio, bairro Industrial, em toda Aracaju, como esse grupo de pessoas que tomou a frente e faz uma belíssima tradição, uma belíssima administração, nessa tradição junina, na Rua de São João. Bom dia a todos.

## **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vereador Ricardo Marques.

## **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR**

Bom dia, presidente. Bom dia aos vereadores presentes na sessão de hoje, às vereadoras, a quem nos acompanha na galeria, muito obrigado pela presença também, aos assessores, aos jornalistas. Eu quero falar sobre a questão do transporte coletivo em Aracaju, que continua sendo uma problemática muito grande para a população. Eu quero dizer que, assim que eu entrei neste Parlamento, eu fui um dos grandes lutadores com relação à questão da licitação e da melhoria da qualidade do transporte coletivo e todos sabem disso aqui. Lutei insistentemente para isso. Chegamos, agora, ao apagar das luzes da atual gestão, mesmo com toda a determinação, a decisão da Justiça obrigando, está aí posta uma licitação que nos

preocupa bastante e é por isso que venho aqui para deixar registrada a minha preocupação com a forma com que está sendo feita essa licitação do transporte coletivo. Já vou deixar aqui um absurdo muito grande, a passagem vai para mais de R\$ 8,00. “Não, Ricardo, isso é uma mentira.” Não é mentira. O passageiro irá pagar R\$ 5,00 e a prefeitura, que é dinheiro público, então, é dinheiro seu, passageiro, e de todos nós trabalhadores, irá colocar mais R\$ 3,00 e um pouco. Isso é um absurdo. Quando eu lutei pela licitação de forma transparente, justa, foi para melhorar a qualidade do ônibus e também tirar o peso das costas do passageiro que, durante esses anos todos, tem sofrido. A gestão, no apagar das luzes, faltando poucos meses, resolve fazer “a toque de caixa” essa licitação. Infelizmente, e traz esse peso maior para os passageiros. Deixo, aqui, que eu não concordo com a forma que está fazendo. Eu sou um dos maiores lutadores, estudo licitação e está sendo feita de forma que vai prejudicar e vai penalizar o trabalhador, o mais pobre, as pessoas que precisam pegar o transporte coletivo. Eu não aceito essa forma como está sendo feita, apesar de sempre lutar pela licitação. Não me calei um minuto sequer, aqui, neste Parlamento. Infelizmente, não chamaram nem a Câmara Municipal para discutir. Mas, quando foi posta aí, foi colocada de goela abaixo. Vão dividir a cidade em duas e pronto, acabou-se. Deixo, aqui, para registrar a minha indignação, a minha recusa com relação a esse aumento absurdo da tarifa. “Mas, Ricardo, se não for assim, não é possível.” É possível, sim, porque a prefeitura estará dando, não só essa, as outras prefeituras, subsídios. Em outros lugares, como Maceió, por exemplo, a passagem é R\$ 3,49, foi feita a licitação da mesma forma e se dá subsídio da mesma forma. Então, quando se quer e não quer punir o trabalhador, o passageiro, faz-se, mas, aqui, estará punindo o trabalhador. E digo mais, nesse espaço aí, até janeiro ou até dezembro, as pessoas continuarão sendo punidas. Por quê? São ônibus velhos, sucateados e a SMTT de braços cruzados, sem fazer nada para melhorar. Nesse fim de semana, inclusive, um ônibus do terminal Atalaia bateu nos ambulantes, nas barracas dos ambulantes, porque perdeu o controle da direção. Ou seja, nada está sendo feito para melhorar. Não é só a licitação que melhora, é o cuidado, é a fiscalização, é cobrar das empresas. Essa gestão nada faz com relação ao transporte coletivo. Deixo registrado nos Anais da Câmara Municipal, para, no futuro, as pessoas se lembrarem disso; o futuro presente, próximo, do que essa gestão está fazendo com relação ao transporte coletivo de Aracaju. Primeiro, não está trazendo qualidade, no momento e, segundo, vai punir o trabalhador com um aumento absurdo de passagem, que irá para R\$ 8,00. É fato, mais de R\$ 8,00. É fato. O trabalhador irá pagar R\$ 5,00 na passagem e a prefeitura mais de R\$ 3,00. Isso

é fato e a gente precisa estar de olho atento. Em outras capitais isso não acontece. Deixo registrada essa minha indignação. Bom dia a todos e todas.

## **PRESIDNETE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vereador Sargento Byron no Pequeno Expediente.

### **SARGENTO BYRON – MDB**

Bom dia, senhor Presidente em exercício, Vereador Eduardo Lima, do Republicanos. Bom dia, Mesa Diretora. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, técnicos desta Casa, assessores, jornalistas, pessoas que nos acompanham na galeria da Câmara, sejam muito bem-vindos, e aos que nos acompanham também por meio das redes sociais e da TV Câmara. Como sempre faço a minha audiodescrição, sou uma pessoa preta, usando um terno marrom escuro, uma camisa interna branca, uma gravata marrom, óculos de grau transparentes, cabelo preto, baixo, grisalho e, ao fundo da minha imagem, há um painel ripado. Vereador Breno, fico feliz em ver que os colegas vereadores de Aracaju vivenciam a cidade, estão em todos os espaços para saber quais são os anseios do povo de Aracaju, que acreditou, há um tempo, que nós seríamos ferramenta de transformação nessa sociedade que a gente vive. Thiago, passa um vídeo que mandei para você, por favor. (*Exibição de vídeo*). Pode parar, Thiago. Colegas vereadores, eu sei que, aqui, têm vários praticantes de esportes e que a Orla de Atalaia, hoje, é um cenário aonde as pessoas vão para fazer atividade física, seja ciclismo, seja corrida de rua. É muito importante a gente disciplinar aquele espaço para uso das pessoas. Crianças com seus pais vão pedalar, esportes de alto rendimento, como triatlo ou a própria corrida também estão lá, todos os sábados, terças e quintas e, constantemente, temos visto alguns acidentes acontecerem. É importante que sejam adotadas providências o mais breve possível, sabe por quê? Porque acidentes vêm acontecendo. Todo sábado, a Orla de Atalaia está cheia de pessoas, pela manhã, fazendo caminhada, fazendo corrida, pedalando, mas o espaço ainda não está bem disciplinado. Então, é importante que a Secretaria Municipal de Juventude e Esporte junto à SMTT, junto à própria Emsurb, que é quem disciplina o uso dos espaços públicos no município de Aracaju, reúnam-se para que medidas como essas que foram mostradas aqui, uma melhoria na sinalização, a informação levada às pessoas que lá estão todos os sábados, todos os dias em que a Orla é fechada, é muito importante para que a gente evite um acidente maior, porque a Orla, hoje, é um palco, é um cenário de atividade física pela manhã, todos os finais de semana. Coloque o outro vídeo, Thiago, por favor. (*Vídeo*). Thiago pode parar. Eu

queria chamar a atenção dos colegas vereadores para esse tema que é muito importante. Há um tempo, o garoto Emanuel, que é uma criança com autismo, veio aqui e chamou a nossa atenção, dos vereadores de Aracaju, para um problema de contratação desses profissionais que auxiliam pessoas com deficiência no seu desenvolvimento escolar, que os acompanha nas escolas regulares e chamou atenção a contratação do governo do estado junto a esses profissionais. Eu sei da competência do secretário estadual de educação, Zezinho Sobral, mas já tem 3 semanas que as aulas iniciaram e esses profissionais não foram inseridos em sala de aula. Existem muitos alunos com deficiência sem esses profissionais de apoio 1 e 2 os acompanhando em suas atividades escolares. Então, aqui, chamo atenção ao competéntíssimo, eu sei que muito interessado, muito compromissado, secretário Zezinho Sobral, para que o mais breve possível traga esses profissionais para sala de aula, para que os alunos com deficiência possam ter o seu direito à educação garantido. No mais, senhor presidente, essa é a minha fala para o dia de hoje. Muito obrigado aos colegas vereadores, às colegas vereadoras e a quem nos acompanha, porque é isso, a gente vem trazer a temática do que tem sido vivenciado pelo povo de Aracaju. Muito obrigado.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vereadora Sheyla Galba.

### **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA**

Bom dia, senhor presidente. Vou iniciar fazendo minha audiodescrição: sou Sheyla Galba, tenho 48 anos, peso 50 quilos, 1,54m. Hoje eu estou vestindo um macacão jeans, um casaco rosa por cima e uma sandália, um scarpin rosa também para combinar. Estou à disposição de vocês, quero saudar a todos os vereadores e à Vereadora Emília Corrêa, é uma grande honra ter a senhora do meu lado, viu? Agora, vamos começar falando de saúde. Hoje não tem nada para mim, não é, Thiago? Não colocaram nada para mim, não é? Então tá. Gente, todos sabem da nossa luta, da nossa caminhada às unidades básicas de saúde de Aracaju e não está sendo diferente essa semana. Eu fui procurada no Instagram por pessoas que precisam fazer, Vereadora Emília, atendimento com clínico geral na Unidade Básica Sinhazinha. Eles estão mandando retornar no meio de setembro, em setembro, para marcar uma consulta, porque a agenda de agosto está fechada e a agenda de setembro fechada. Então,

quem está precisando de atendimento, hoje, tem de ir à Unidade Básica Sinhazinha, em setembro, para conseguir marcar uma consulta. E isso não é um problema isolado. Não é só a Unidade Básica Sinhazinha, eu estou citando a Sinhazinha porque as reclamações, no nosso direct do Instagram, eram sobre a Unidade Básica do Sinhazinha. E, nessa situação, a gente pergunta onde é que nós vamos parar? Gente, a saúde é prioridade. Pacientes que fazem exames e têm de levar o resultado não podem esperar 2, 3 meses para levarem o resultado não, porque a doença agrava. Tem tipo de tratamento que só o clínico geral tem de avaliar. O paciente vai, retorna à unidade básica e dizem: “Ó, agenda fechada de agosto, setembro só vai abrir a partir do meio de setembro, lá para o dia 16”, para a pessoa ser atendida em outubro. Como é que pode isso? Quando isso vai parar? Se é falta de profissional, contrata-se mais médicos, Vereadora Emília, não é isso? Contrata-se mais médicos, não podemos sobrecarregar, realmente, quem está lá dando o suor, trabalhando de forma sub-humana, sem estrutura de trabalho. Não podemos sobrecarregar esses profissionais, isso é fato, precisa contratar mais porque quem está sofrendo é a população que mais precisa. Vou mudar de assunto, mas dentro da saúde, rapidinho. Vou falar do Hospital Universitário, na semana passada, eu subi aqui e falei que eu estive no Hospital Universitário, Vereadora Emília, para buscar informações a respeito de casos, de cirurgias e exames, um PET Scan, um paciente que tem câncer de pulmão, tumor de 8 centímetros, então, eu fui lá, pessoalmente, para tentar entender, eu não quis saber sobre prontuário de pacientes, eu quis entender o fluxo, como o Hospital Universitário está trabalhando a respeito desses pacientes. Infelizmente, o superintendente que está lá, não é doutor Dalmo, o doutor Dalmo recebia a gente qualquer dia, qualquer hora, em qualquer momento, dificilmente doutor Dalmo não recebia a gente no Hospital Universitário, mas, infelizmente, o superintendente não me recebeu, passou para outra pessoa, essa outra pessoa também disse que estava em reunião, passou-me para uma terceira que mandou um e-mail. No mesmo dia, eu mandei o e-mail solicitando informações a respeito desses casos, cirurgias atrasadas, mulheres com mais de um ano para fazer a diminuição da mama, doutor Manuel Marcos, outra para fazer a reconstrução mamária, que está há um ano aguardando a reconstrução mamária, e o caso de seu Sigeberto que precisa fazer um PET Scan. Coloquei tudo isso no e-mail. Agora de manhã eu já perguntei: responderam o e-mail? Porque a resposta da semana passada foi que iriam encaminhar o meu e-mail para o setor responsável. Como é que eu estive lá, e disseram: “olha, manda para esse e-mail que a gente vai responder”. Quando eu mando para o e-mail, Vereadora Emília, dizem:

“Não, vamos reencaminhar o seu e-mail para o setor responsável”. E, até o momento, a gente não tem resposta às perguntas que nós fizemos a respeito desses pacientes que estão aguardando atendimento no Hospital Universitário. E não é só isso não. Eu iria falar... Poxa, o tempo passa rápido demais, Vereadora Emília. Poxa, eu iria falar da endometriose! Porque o Ministério Público acionou o estado de Sergipe, o Hospital Universitário, para as pessoas, são mais de 100 pessoas em uma fila para fazer cirurgias de endometriose. Será que o gestor do Hospital Universitário entende o que é isso? A resposta do Hospital Universitário está aqui. Eles disseram que não têm estrutura para fazer a cirurgia, mas só veio saber disso agora, paciente há oito anos aguardando cirurgia de endometriose, só agora eles estão dizendo que não tem estrutura. Tem de acionar o município e o estado só agora? É inadmissível! As mulheres estão sofrendo muito. A gente tem um médico aqui, ginecologista, que sabe muito bem o que é que causa uma endometriose em uma mulher. É isso, senhor presidente, muito obrigada, desculpe ter passado um pouquinho.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Convido o Vereador Vinícius Porto para utilizar o Pequeno Expediente.

#### **VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR**

5 minutos. 5 minutos. Senhor presidente, meus colegas vereadores e vereadoras, nós precisamos restabelecer a verdade e a verdade tem de ser dita, não é? Porque é impressionante a quantidade de *fake news* que vem surgindo por meio de determinados candidatos que estão desesperados. Nós estamos trabalhando, conversando com o povo, conversando com a população, fazendo atividades, fazendo encontros. E sexta-feira começa! Sexta-feira começa! Sexta-feira, Luiz Roberto e Fabiano vão continuar percorrendo e, agora, de outra forma, dizendo que é candidato a prefeito e a vice-prefeito. Sexta-feira, começaremos a nossa maratona. Eu queria desejar a todos uma boa sorte, dizer a todos que são candidatos a vereador que Deus vai ajudá-los, e quem é candidato a prefeito, vice-prefeito, que fale a verdade. Que fale a verdade. A verdade precisa ser dita. Aceite o contraditório, para ganhar voto não precisa de mentiras. Eu queria passar esse vídeo, por favor. (*Exibição de vídeo*) Pode cortar aí, pode cortar aí. Olha, a verdade precisa ser estabelecida. Tem candidata a prefeita em Aracaju, que a gente respeita demais, que precisa falar a verdade, porque tem algumas falas de determinadas candidatas que ficam parecendo que esse empréstimo, que nós aprovamos aqui nesta Casa, foi aprovado esse empréstimo aqui, mais de meio bilhão de reais que nós

conseguimos, por meio do Banco dos BRICS, para fazer uma grande obra na zona de expansão... Nós modificamos a nomenclatura “povoado” para virar “bairro”. Nós temos, lá, bairros e nós estamos fazendo saneamento básico, fazendo um canal de sete quilômetros para acabar, definitivamente, e resolver o problema da zona de expansão. Nós vamos calçar toda a zona de expansão, asfaltar boa parte dela. Vamos fazer com que o povo pare de botar o pé na lama. E ainda, depois disso tudo, tem vereador, vereadora, pré-candidato a prefeito, dizendo que isso está errado. Meu Deus do céu. Olha, para conquistar voto a gente não faz qualquer coisa não. Tem de ter muita responsabilidade. E a verdade está dita aí. Obrigado, presidente.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Finalizando o Pequeno Expediente e iniciando o Grande Expediente, vamos convidar o Vereador Cícero do Santa Maria. Vejam, senhores vereadores, senhoras vereadoras, eu gostaria da atenção dos senhores. Vereadores, eu gostaria da atenção de Vossas Excelências. Vejam, o TRE está com a sua legislação eleitoral em andamento, a sessão é transmitida pelo Youtube, para o mundo todo. Eu só peço a Vossas Excelências que qualquer dúvida ou qualquer explanação de cunho eleitoral para determinado candidato A ou B, que tenhamos cuidado, porque a Casa pode ser notificada pelo TRE, só para a gente ter esse cuidado. Não estou citando o nome de nenhum vereador, eu estou falando de forma geral para todos.

### **VINÍCIUS PORTO – PDT**

Questão de ordem, presidente.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Pois não, Vinícius.

### **VINÍCIUS PORTO – PDT – QUESTÃO DE ORDEM**

Veja, por coincidência, logo após a minha fala, Vossa Excelência disse isso. Momento algum apareceu candidato algum aí.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Não citei o nome de Vossa Excelência.

### **VINÍCIUS PORTO – PDT – QUESTÃO DE ORDEM**

Aí é ação da prefeitura. Vossa Excelência não gostou muito não do que foi colocado ali.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS:**

Não. Jamais. Eu não faria isso.

**VINÍCIUS PORTO – PDT – QUESTÃO DE ORDEM**

Mas eu estou dizendo que ali é a ação da prefeitura. Eu não vou utilizar esse palanque que Deus me deu e o povo aracajuano para fazer campanha política não. Não vou fazer isso. Estamos mostrando ações da prefeitura municipal de Aracaju, é isso.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Correto. Vereador Vinícius, em nenhum momento, citei o nome de Vossa Excelência. Se o senhor se ofendeu, não posso fazer nada. Entenda que a legislação é essa, a Mesa orientou e eu passei o que a Mesa orientou. Se o senhor quer fazer um questionamento, o senhor questione a Mesa. A Mesa aqui, Moacir e Roberto Bonfim. Com a palavra, o Vereador Cícero do Santa Maria.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – ORADOR**

Obrigado, presidente. Bom dia! Bom dia, presidente! Bom dia a todos da Mesa. Bom dia, vereadores, vereadoras. Bom dia a todos da galeria. Um bom dia especial a vocês que nos acompanham pela TV Câmara. Queridos vereadores, eu vou fazer a minha audiodescrição. Começa com polêmica, a gente até esquece a audiodescrição. (Risos) Sou Vereador Cícero do Santa Maria, estou usando uma camisa preta, um terno azul escuro, uma gravata preta. Uso um lacinho, que é o símbolo do autista, do meu lado esquerdo. Tenho cabelos brancos, grisalhos, tenho 1,58 m, uso óculos transparentes e, ao fundo, há um painel ripado, que são as cores da nossa Câmara Municipal de Aracaju. Queridos amigos, eu quero iniciar lamentando um acontecimento no meu querido bairro Santa Maria e fazendo um pedido à população, porque, infelizmente, durante uma semana, foi o que os moradores da rua B21 me passaram, minha querida Thiele pediu para eu ir até a casa dela, reuniu as vizinhas e, fez essa reclamação, só durante uma semana morreram 9 gatos e 1 cachorro envenenados. Vejam que

tristeza. Eu não quero julgar e dizer que colocaram veneno para matar os gatos e os cachorros, mas colocaram veneno e os animais acabaram morrendo. Não vou dizer que colocaram propositadamente, mas eu quero pedir à população que, se pensar em colocar veneno para matar ratos, veja onde está colocando, porque foi assim que algumas mulheres pediram para eu ir até à rua B21 e, lá, fizeram-me esse pedido. Doutor Manuel Marcos, 9 gatinhos e 1 cachorro apareceram mortos, em uma semana, envenenados. Então, pode não ser proposital, mas está acontecendo. Se colocar veneno para matar rato, vejam onde vocês estão colocando porque estão matando os gatinhos. Estão matando os cachorros. É preciso muito cuidado porque são uns bichinhos que não fazem mal a ninguém. São uns bichinhos que só fazem carinho. É um dos melhores amigos dos homens e das mulheres, os gatos e os cachorros. Infelizmente, morreram 9, em uma semana, 9 gatos e 1 cachorro. Isso eu soube até a última sexta-feira. De sexta-feira para cá eu não voltei lá, mas isso está acontecendo. Precisamos dar um basta. Inclusive, eles disseram que tinham de chamar a polícia, não sei o quê. Não. A gente não sabe quem colocou. A gente só precisa fazer um apelo aos moradores para que não façam mais isso, porque, quando a gente mata um gato, quando a gente mata um cachorro, está praticando um crime com um inocente, indefeso. A gente não pode deixar isso continuar. Então, quero pedir encarecidamente a vocês. Se estão colocando veneno para matar rato, vejam onde vocês estão colocando porque estão matando os bichinhos que nos amam tanto. Eu não vou nem dizer que eu amo tanto, eles que nos amam. Porque o gato e o cachorro têm o maior amor, têm o maior carinho. Eu fui, um dia desse, colocar comida para os gatos de rua e eu fui à casa de um amigo, quando eu cheguei lá, tinha uma gatinha que, toda vez que eu vou botar comida, ela vem correndo, quando ela me viu, pulou em cima de mim, como se fosse assim: “Obrigada por vir a minha casa”. Veja o carinho, o amor que eles têm pela gente. Vê um bichinho desse ir se alimentar e comer uma comida envenenada, deixa-me muito triste. Então, eu quero repetir. Tenha muito cuidado na hora que você for botar comida para matar esses ratos, porque está matando os gatos e os cachorros, está certo? Mas eu quero também mudar um pouco e parabenizar todos os atletas brasileiros que foram nos representar nas Olimpíadas. Parabenizar, principalmente, as mulheres, se não fossem as mulheres, o Brasil não tinha medalha de ouro, Dr. Manuel Marcos. Quer dizer, todas as medalhas de ouro vieram por intermédio das mulheres. Parabéns às mulheres, parabéns a todos os atletas. Quero parabenizar e falar da importância, presidente, do Bolsa Atleta. Segundo o Ministério do Esporte, 90% dos atletas que foram às Olimpíadas são atletas do Bolsa Atleta. Quer dizer que

é um programa muito importante. É vergonhoso, como eu ouvi, nas redes sociais, que um atleta teve de fazer campanha, teve de fazer rifas para ir representar o nosso país, mas 90% dos atletas que foram são do Bolsa Atleta. Isso é importante, é por isso que a gente deve continuar cobrando para que os nossos atletas de Aracaju recebam esse Bolsa Atleta que foi aprovado por esta Casa. Vejam, o atleta sai do nosso país, vai representar o nosso Brasil no exterior e ele tem de bancar as despesas dele. E o Bolsa Atleta é para isso. O atleta vai se preparando e guardando esse valor para levar o nosso nome, levar o nome do nosso país e trazer o ouro em troca, como nossa querida Duda, de São Cristóvão, que nos dá orgulho dizer que é uma sergipana, que foi e trouxe o ouro para o nosso país. Isso é bonito para o nosso estado, é bonito para o nosso país e nos dá orgulho de saber que temos uma representante de São Cristóvão, que é medalhista de ouro, que trouxe o ouro para o nosso país e têm vários atletas de Aracaju... É, nasceu em Aracaju, mas ela se diz de São Cristóvão, não é? Ela se identifica como filha de São Cristóvão porque mora lá. Eu não sabia que ela mora lá. Mas para a gente é uma sergipana, é um orgulho para o nosso estado Duda nos representar e trazer a medalha de ouro para o nosso país. Precisamos cobrar do próximo prefeito, da próxima prefeita, que o Bolsa Atleta tenha mais valor, que a gente valorize. Foi aprovado, nesta Casa, e eu não sei se algum atleta já está recebendo. Acredito que ninguém recebeu ainda esse Bolsa Atleta que foi aprovado pela nossa Casa. Veja, 90% dos atletas das Olimpíadas são do Bolsa Atleta. Isso é importante. E a nossa querida Aracaju que não fez isso ainda? Precisamos correr atrás, cobrar da prefeitura que o Bolsa Atleta seja realmente pago aos atletas, para que eles possam se preparar melhor e nos representar melhor nas Olimpíadas. E aonde for preciso que o atleta vá nos representar, porque é complicado, eu fiquei triste quando eu ouvi, nas redes sociais, que um atleta fez rifa para ir representar o nosso país. Poxa, isso é vergonhoso. É vergonhoso você dizer que um atleta precisa fazer rifa. Eu já vi alunos de escolinhas fazendo rifa, já é vergonhoso. E um atleta que representará o nosso país fazendo rifa? Onde está o poder público que não olha isso? Precisamos abraçar e dar mais valor aos atletas que vão levar o nome do nosso estado, o nome da nossa capital, o nome do nosso país lá fora. Vejam, nas últimas Olimpíadas, nós tivemos 4 medalhas de ouro, se eu não me engano, nessa já reduziu, só foram 3, graças às mulheres, porque, se não fossem as mulheres, não tinha vindo medalha de ouro para o nosso país. Mas, se tivesse mais investimento, poderia vir mais medalhas de ouro. Poderia o nosso país estar em colocação melhor. A gente fica contente, é claro, foram várias medalhas, cada medalha é o nome do nosso país, é o nome importante, não

importa a medalha, se é de ouro, se é de prata ou bronze. Subiu no pódio, é importante, mas eu acho que os atletas tinham de ser mais valorizados. Se eu não me engano, por uma medalha de ouro o atleta recebe R\$ 300 e poucos mil, a medalha de prata R\$ 200 e pouco, a medalha de bronze R\$ 100 e poucos mil. É muito pouco para um atleta que vai representar e levar o nome do nosso país receber tão pouco por essa representação, pelo nome do nosso estado. Oi, Byron, por favor.

### **SARGENTO BYRON – MDB – APARTE**

Vereador Cícero, é muito importante o senhor tocar nesse tema de apoio ao esporte. A gente tem visto, aqui, em Aracaju, nós tínhamos o Bolsa Atleta do município de Aracaju e, infelizmente, ele foi suspenso, nessa administração, mas a gente sabe o quanto atletas amadores, que lutam muito, como o senhor falou, para desempenhar as suas atividades esportivas, sofreram com essa ação. Então, a gente espera que retorne o Bolsa Atleta. Que os atletas de Aracaju possam ter esse benefício, esse incentivo para continuarem na prática esportiva. Aracaju perde muito com a ausência dessa iniciativa, o governo do Estado tem uma ação chamada bolsa, “Bolsa Pódio”, não é? Nessa ação, os atletas podem ter acesso a recursos estando bem posicionados. Tem também o programa de viagem das federações. Então, o município de Aracaju deve retomar esse incentivo ao esporte amador na nossa cidade, porque a gente sabe o quanto o esporte agrega na vida do cidadão e do adolescente. Portanto, a gente fica muito feliz por o senhor tocar nessa temática e a gente espera que as próximas gestões tenham um olhar diferenciado para o esporte no município de Aracaju.

### **CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – ORADOR**

Obrigado, Vereador Byron. É Byron, realmente a gente fica. Às vezes, eu paro e comento com o meu filho, com a minha família, sobre a falta de incentivo ao esporte na nossa capital. Antigamente, olha, eu morava no Augusto Franco. Eu saía do Augusto Franco e ia para a Coroa do Meio porque tinha um campo ali e a gente sabia que lá iria ter gente para jogar bola. Tinham alguns campos no Augusto Franco, como a “Toca da Raposa”. Tinham vários campos, botava um short ia para lá. Eu sabia que iria ter alguém lá para a gente jogar. Infelizmente, hoje, os campos foram acabando, já não têm mais. As escolinhas esportivas sofrem por falta de estrutura, falta de campos para levar os alunos das escolinhas para os campos de futebol, porque as praças foram acabando com os nossos campos. Têm várias praças em alguns bairros, mas não tem campo nas praças. Eu acho que a gente deve incentivar

mais, ter mais, o esporte precisa. O esporte tira o jovem das drogas, ocupa a mente das crianças. As escolinhas esportivas exigem que o jovem estude para participar das escolinhas. Está faltando espaço para as escolinhas. Está faltando espaços para os jovens jogarem, ocuparem a mente nas praças; hoje não têm. Às vezes, eu passo na praça, na Coroa do Meio, eu fico olhando o local onde eu brinquei muito. Quando eu era jovem, já marquei vários gols. Hoje, não marco mais, mas não marco não é porque não jogo não, é porque não tem campos. (Risos). Portanto, é preciso que a gente incentive, é preciso que dê mais espaço às escolinhas, dê mais espaços para os jovens jogar bola. Criar arenas esportivas em Aracaju é uma das coisas necessárias e é preciso que os futuros administradores de Aracaju pensem nisso. Façam algo pela nossa juventude, façam com que os jovens ocupem a mente no esporte. Como é bonito, eu repito, a gente ver o nosso país, o nosso estado está sendo representado por jovens que vieram de classe pobre. Os jovens que vieram de baixo, de projetos esportivos, foram representar o nosso país e trouxeram medalha para a nossa nação. É preciso que a gente incentive mais, que os próximos administradores, que a próxima administração da nossa capital pense mais em ocupar a mente dos jovens. Pense mais no esporte, porque o esporte é vida, o esporte é saúde, o esporte tira os jovens das drogas. Às vezes, eu fico pensando, tantos jovens, hoje, estão nas drogas, porque não tiveram o que eu tive no meu tempo de jovem, a mente ocupada no esporte. Eu pensava em ser um jogador de futebol. E aí ocupava a mente. Pensava assim: se eu for usar droga, eu não vou chegar a ser um profissional no esporte, então, preciso ocupar minha mente, eu preciso jogar bola. Não cheguei a ser profissional de futebol, mas brinquei muito e levei bons exemplos para vários jovens. Não aprendi muito a jogar, mas cheguei a criar uma escolinha e ensinar. Ensinava o que é a dignidade de um jovem. Com o que o jovem poderia ocupar a mente, está certo? Muito obrigado. Que Deus continue abençoando a nossa sessão.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Convido o doutor Manuel Marcos para o Grande Expediente.

### **DOUTOR MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR**

Bom dia, Presidente Vereador Eduardo; ladeado do meu querido Bonfim, filho de um grande médico, doutor Bonfim. Gostaria de cumprimentar todos os funcionários da Câmara que estão acompanhando os trabalhos na manhã de hoje. Vocês são guerreiros. Queria parabenizar a presença da mulher, em nome dessa grande Vereadora Doutora Emília

Corrêa. A senhora é um orgulho para esta Casa e eu tenho orgulho de, como Vereador, ter concedido, nesta Casa, o Título de Cidadã Aracajuana a essa lagartense arretada. Desculpe-me tratá-la com essa intimidade, querida, admiro muito a senhora e todo o Estado de Sergipe também a admira. Mas, senhoras e senhores, senhores da imprensa aqui presentes, todos que estão assistindo à sessão, na manhã de hoje, eu gostaria de falar, meu querido Vinícius Porto, sobre uma festa extraordinária que foi feita nesses últimos dias, especificamente no dia 9 de agosto, em que a Universidade Tiradentes formou mais 80 novos médicos. Eu tive o privilégio, Cícero, de, naquele dia, meu filho estar fazendo aniversário. Arrumamos o dia dos pais e ele me deu esse presente, sendo também graduado como médico. Agora não é o Arthur, não é o Arturzinho que eu criei, agora é Doutor Arthur Herbert. Então, agora, o meu filho é médico. E um colega, brincando comigo, disse: “Poxa! Ele herdou de você a parte que mais trabalha, que é ser médico. Ele devia herdar e ser político.” Eu disse: não, ser político não é uma profissão. Profissão é isso que ele herdou do pai, é ser médico. E, sendo médico, ele tem de trilhar pelo caminho da competência e da generosidade. Se ele fizer isso, poderá se transformar em um ser político. Agora, se o meu filho optar, depois de alguns anos na profissão de médico, ele pode também ser político. O homem é um ser naturalmente político. É porque muita gente, doutora Emília, confunde política com politicagem. Política, todo indivíduo é um ser político. Politicagem são oportunistas que se utilizam do poder, da fonte de recurso, às vezes, não muito lícita, para se tornar no poder político, certo? Então, dito essa parte pedagógica, eu queria aproveitar para falar sobre o que a Vereadora Sheyla Galba falou, hoje, aqui. Infelizmente, ela está fora do Plenário, mas ela vai depois à rede social. Ela falou sobre as pessoas que estão sofrendo com endometriose. Sheyla Galba falou sobre as mulheres que estão sofrendo com endometriose. Sheylinha, como médico que trabalha na área de ginecologia, há mais de 40 anos, eu sei o que é uma pessoa ser portadora de endometriose. E veja, é um índice altíssimo de mulheres que são portadoras dessa enfermidade. Essa enfermidade é extremamente dolorida, é uma coisa que dói. Você dizer que tem 80 pessoas em uma fila no Hospital Universitário é um abuso. Isso é um descaso com a vida humana, sobretudo com as mulheres. Porque os senhores poderosos, os senhores ricos, os senhores têm dinheiro para pagar os consultórios, os hospitais, os tratamentos de ponta para os seus familiares, as suas filhas, as suas mulheres, as suas mães, mas as pessoas que são dependentes do SUS estão sofrendo sim. Eu denunciei aqui, nesta Câmara, a situação das pessoas, das

mulheres que sofrem com hemorragia por causa de miomas e fui criticado nesta Casa. Ou os senhores estão esquecidos? Os senhores estão esquecidos que esteve alguém aqui para me criticar porque eu defendo o sofrimento das mulheres? Olhe, Sheyla, a endometriose é um processo inflamatório, crônico, que dói muito. E a gênese disso, a causa disso, é que a mulher tem um ciclo menstrual, que a sua menstruação tem de aflorar para o modo dela, um pouco desse sangue reflui pelas trompas, pelo conduto das trompas e cai na cavidade abdominal um sangue solto, que não poderia estar naquela cavidade. É um corpo estranho. E, sendo um corpo estranho, causa um problema inflamatório intenso e doloroso. Mas não é só o Hospital Universitário que tem de ter as portas abertas para acolher essas mulheres não, Sheyla. O Hospital Universitário está sendo sacrificado, porque os postos de saúde e todas as entidades médicas do estado deveriam estar preparados, especificamente, para acolher essas mulheres. Isso é uma perversidade, é uma maldade, é uma falta de competência. Doutora Emília, Vossa Excelência, que é postulante a ser prefeita de Aracaju, veja, pelo amor de Deus isso, é simples. É simples. O problema é administrar a saúde para quem precisa, porque a saúde hoje não é administrada para quem precisa. Hoje, o SUS está descaracterizado nesse país. Nós, hoje, somos administrados por empresas, enquanto o Ministério da Saúde é um dos maiores aportes de recursos do governo federal para a saúde. É certo que o presidente que está aí quer tirar um pouco dos recursos da saúde, porque, sem sombra de dúvida, a sua esposa não vai precisar do SUS. Mas eu que trabalho na ponta do iceberg sou criticado, sou condenado pelos poderosos porque eu defendo uma assistência médica humanizada. Eu sei ver o que muitos não conseguem ver, eu vou repetir aqui, o invisível, que é a dor de quem mais sofre, e quem está sofrendo são as pessoas mais carentes da nossa cidade, do nosso estado e de todo o nosso Brasil. Portanto, eu ouvi, atentamente, Sheyla, o seu pronunciamento e digo: poxa vida, como é que em pleno século XXI, a gente ainda tem mulheres vagando em busca de ser acudida por uma entidade de saúde. Nós sabemos que aprovamos nesta Câmara o orçamento anual e todos os políticos assumem votando o orçamento estadual e também o orçamento federal, mas cada um só pensa no seu umbigo, porque não tem capacidade de ver o sofrimento do outro, das pessoas pobres. Essa semana uma mulher me procurou, doutora Emília, Sheyla Carvalho, sobretudo vocês que são mulheres. Desculpe, é porque eu acho o corpo... Sheyla Galba, é porque eu acho o seu corpo tão bonito que eu associo... Parabéns, minha filha, por você por você nascer com tanta beleza, mais ainda por nascer com esse coração extraordinário. É sem dúvida. Portanto, é algo extraordinário que eu estou falando aqui, mas é algo de perverso o

que está acontecendo com a saúde das pessoas carentes. Eu vou morrer defendendo isso. E por que defendo? Porque sou um médico no estado de Sergipe e todos conhecem a minha conduta. A minha conduta é acudir quem precisa, sobretudo quem é abandonado pelo sistema. Não é porque eu queira ser santo, apesar do meu nome ser Manuel Marcos dos Santos, é porque eu nasci de uma prole muito pobre, eu sei do sofrimento e da dificuldade de ser pobre em um país onde as pessoas tratam o pobre como objeto qualquer. Cada um pobre que morre é mais um pobre que morreu e, se for preto, pior. Entendeu? Então, a minha pauta foi sempre essa: Deus, você me fez médico, eu sei da dificuldade que eu tive. Meu filho, agora, tornou-se médico, mas não teve um terço da dificuldade que eu tive, porque ele teve a felicidade de ter um pai médico que deu o exemplo para ele estudar, mas eu tive muitas dificuldades para ser médico e disse: Deus, você me escolheu para ser médico, eu vou acudir os pobres como a minha família. Porque, se você me quis médico, é porque você me queria um instrumento da sua mão, Deus, eu sou esse instrumento de sua mão. Bom dia a todos.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Convido o vice-presidente desta Casa, pessoa elegante, de extrema nobreza, Vereador Fabiano Oliveira, para assumir a presidência porque esse humilde vereador vai “parlar”.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP**

Com a palavra, o nobre Vereador pastor Eduardo Lima.

#### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Muito bom dia, querido vice-presidente, Fabiano Oliveira. Bom dia, Vereador Sargento Byron, Dr. Manuel Marcos. Byron, o senhor sabe que eu tenho um carinho pela sua vocação e missão de vida. Vossa Excelência é um ser humano ímpar. Vereador Elber, amigos, imprensa, funcionários da Casa, famílias aracajuanas. Senhores, senhoras, o maior tesouro do município de Aracaju são as pessoas e o que nós estamos vendo em Aracaju? O Vereador Breno fez um discurso aqui, ele me antecedeu, no Pequeno Expediente, belíssimo, belíssimo e eu subscrevo do início ao fim o discurso do Vereador Breno Garibalde. Nem nós, aqui, do município de Aracaju, da Câmara, da atual legislatura, nem os munícipes aracajuanos somos contra as obras que são realizadas no município de Aracaju. Nós somos contra a falta de cuidado com as pessoas, porque, se você vai fazer uma obra na periferia, você tem de ter, no

mínimo, um preposto da Emurb fiscalizando a obra para saber se a obra está sendo feita com a mínima dignidade, no tratamento com as pessoas que residem ali. Coloque o primeiro vídeo, por favor, Thiago, por favor. (*Exibição de vídeo*). Coloca o outro vídeo, agora, Thiago. Eu vou explicar o que é isso, coloque. (*Exibição de vídeo*). Vereador Vinícius, o senhor está acompanhando? O outro vídeo, Thiago, por favor. (*Exibição de vídeo*). Senhores, ouçam com atenção o que a moradora fala. Pode tirar, Thiago. Veja, senhores, a moradora não está reclamando do benefício que a obra vai levar não. A obra vai levar benefício e está levando, porque têm ruas no Veneza II que já estão sendo calçadas. Excelente, parabéns. Agora, com todo prazer, daqui a pouquinho, concedo a Vossa Excelência. Veja, o que nós estamos falando, eu andei lá, eu estive lá, eu ando sempre lá, e a gente não vê prepostos da Emurb chegando. Vem cá, os cascalhos que estão deixando na porta da sua casa, dona Maria, estão recolhendo? A senhora está conseguindo sair da sua casa, ter acesso ao ponto de ônibus para ir trabalhar? “Não tô. O esgoto está sendo fechado. Eu vou usar o vaso, não consigo usar porque não desce os dejetos.” Por que não desce? Porque está travado devido à obra. Não, a obra é excelente? É, mas tem de pensar no povo. Tem de pensar nas pessoas. O benefício vai ser permanente? Vai. Mas é preciso ter alguém lá da Emurb para poder chegar para a empreiteira, para a obra que está sendo feita, para os funcionários da obra e dizer: “Pessoal, a obra vai trazer benefício, mas vamos fazer com que os transtornos sejam mínimos para as pessoas que residem ali, que já são tão sofridas.” As pessoas já são tão judiadas pelos problemas do dia a dia, falta alimento, falta dinheiro, às vezes, há dificuldade para poder viver o dia adia, devido ao caos em famílias, que são famílias que necessitam de tudo que o poder público possa ofertar. E, nessa situação, a obra que vai trazer benefício não tem um devido cuidado de chegar lá, conversar, olhar e dizer: “Não, vou tirar isso aqui, a senhora está com dificuldade de sair, eu vou arrumar aqui, eu vou chamar um carro, vou chamar isso aqui; seu esgoto, a obra está prejudicando o esgoto da sua casa em descer, espere que eu vou ver.” A comunidade sabe que a obra vai trazer benefício, mas vocês acabaram de ver o que a TV Atalaia conseguiu e isso está na internet. Eu canso de falar nesta Tribuna, o que falta em Aracaju, hoje, é o cuidado com as pessoas. A gente ouve falar muito de obras, obras são importantíssimas, mas obras para serem assim? Obras para acontecer isso? Obras para a moradora ir à rua e dizer, ela reconhece, ela diz: “A gente sabe que vai trazer benefício, mas eu não consigo usar meu banheiro, porque está entupido, porque fechou o esgoto, a gente está sem saber”, nem comunicada foi, ó, “a gente vai fechar o esgoto por 12 horas para você

poder... vai ficar sem usar banheiro, sem usar chuveiro, sem usar cozinha”. Cadê o cuidado com o povo? Cadê o cuidado com as pessoas? Onde é que está o cuidado com a dignidade mínima que o ser humano deve ter? “Não, as obras, é porque as obras”, sim, a obra é importante, mas, se não cuidar das pessoas, quem vai usar as obras? Quem vai usar as obras se você não cuidar do povo? Então, vamos ter mais humanização. A humanização tem de ser realizada no município de Aracaju. O próximo gestor, gestora, que sentar na cadeira de prefeito, prefeita, em Aracaju, vai ter de priorizar o povo. Veja, veja só, hoje, pela manhã, a secretária de Assistência Social estava na Fan FM, dando uma entrevista. Ela usou a expressão, veja o que a secretária falou: “Em Aracaju, 118 mil famílias estão no cadastro único”, palavras da secretária, “o que dá cerca de 240 mil pessoas. Significa que são pessoas que não trazem demanda somente da assistência social, mas sim de todas as políticas públicas.” A secretária afirmou que do universo de pouco mais de 600 mil pessoas quase 50% são pessoas que estão vivendo vulnerabilidade em alguma área dentro da sua casa. Palavras da secretária Rosália, na Fan FM, hoje, não são palavras minhas. Está no YouTube a fala da secretária. Se você tem um universo de 240 mil pessoas, que estão necessitando de políticas públicas no social e outras e outras coisas... Eu queria corrigir só uma fala da secretária quando ela falou que a secretaria não tem de ser vista como algo de favor ou benemerência. Eu vou dizer que, realmente, o que o município faz não é favor, nem bondade, é obrigação, porque é dinheiro público. E digo mais, quando o Suas foi criado foi para levar proteção social. O que é proteção social? É levar dignidade a quem está em vulnerabilidade, seja na alimentação, na segurança física, na questão psicológica, seja na questão mental. Proteção social é o que está faltando em Aracaju, porque não há psicólogo nos Crass, não há segurança para uma terapia ocupacional. Você quer colocar uma criança, hoje, no CER II, para ser atendida pela Apae e pelo Ciras, tem uma fila de quase 800 crianças para poder receber a assistência do 3º setor. E a gente não consegue ver um alinhamento para proteger. Vá ao Ciras, chegue ao Ciras, chegue à Apae e veja a fila que há para crianças aracajuanas receberem o tratamento digno dentro do trabalho de pessoas autistas no município de Aracaju. É só você conversar com o 3º setor, vá ao Licre, no Lar Cristo Redentor, para você ver o que tem de famílias em cadastro de espera para poder fazer as oficinas que o Licre tem. Isso é proteção social. Isso não é favor, nem benemerência, é obrigação do município. Está no Suas, na lei da criação do Suas. Então, é obrigação do município oferecer. A assistência social não foi feita para o rico, Vereador Byron, a assistência social foi feita para o vulnerável, para o

mais necessitado, para o pobre, porque o rico não precisa de colchão, de cesta básica, quem precisa é o vulnerável. Portanto, essa conversa que a assistência social é para todos, vírgula, parêntese, aspas, a assistência social é feita para os esquecidos, para aquelas pessoas, como no Veneza II, que me relataram, ontem, que vão ao Cras pedir um colchão, não acham, vão ao Cras do Veneza I pedir uma cesta básica, não encontram, vão solicitar uma proteção social, que o Suas garante, mas o Suas em Aracaju, infelizmente, é esquecido. No entanto, a gente vê aqui, a gente vê 200... Veja, presidente e demais vereadores, 240 mil pessoas em Aracaju, quase metade da população aracajuana se encontra em algum tipo de vulnerabilidade. Veja que o cuidado com as pessoas precisa ser propositivo. Vereador Ricardo.

### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE**

Muito obrigado, pastor. Vossa Excelência trouxe, hoje, um discurso que toca no coração de todo cidadão que ama pessoas. O senhor falou sobre cuidado, o senhor falou sobre obras, a importância delas, mas também o cuidado das pessoas e só sabe isso quem coloca o pé na lama e vai ver, porque ninguém aqui nunca falou contra obras não. Mas, quando a gente vê, no finalzinho da tarde, geralmente eles terminam, e só sabe isso quem vai ao local, porque, se você não for ao local, você não saberá disso, quando termina, mais ou menos aquele período de obra, 4 horas da tarde, é normal, deveria ser normal limpar, tirar das portas das pessoas, dar acessibilidade, mas para as pessoas pobres de Aracaju isso nunca existiu. É bom esse seu discurso, porque o senhor é um vereador da base do prefeito e traz essa análise imparcial. Isso nunca aconteceu. A gente sempre dizia: gente, por que não limpa? Por que não avisa? Porque falta fiscalização. A Emurb deixa assim, faz o contrato, ficam as empresas terceirizadas lá e ninguém fiscaliza e só sabe, isso daí serve para qualquer um de nós, eu sei que muitos aqui aparecem, mas outros não aparecem, nunca colocaram o pé na lama, só sabe quem coloca o pé na lama, que vê a dor do outro, que vê a dor dos mais pobres, dos mais necessitados. Se não colocou o pé na lama, não sabe. Não sabe. O senhor traz um discurso emocionante, que a população de Aracaju percebe isso. É cuidado, gente. Obra em si só é fria, mas cuidar das pessoas é diferente e tem mais, muitas dessas obras serão refeitas. Eu passei no *Santos Dumont* agora, Dom Luciano, refazendo tudo, porque foram mal feitas, ou seja, dinheiro jogado fora. Parabéns, quero subscrever.

### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Vereador Byron, o senhor pediu aparte.

### **SARGENTO BYRON – MDB – APARTE**

Vereador Eduardo Lima, eu parablenizo o senhor pela fala em cuidado com as pessoas em situação de vulnerabilidade social. O senhor trouxe um panorama das pessoas que estão na extrema pobreza, que precisam muito dos serviços assistenciais do município de Aracaju, seja por meio dos Cras, dos Creas, falou das instituições do terceiro setor, como o Licre. Vereador, a gente tem visto o quanto têm diminuído os investimentos nos orçamentos para os serviços assistenciais dos Suas, seja no governo federal seja no governo municipal. Se o governo municipal não destina recursos para essa política, tem de buscar captar com o governo federal ou com outros entes. Então, a gente vê a importância de buscar fazer com que a política planejada saia do papel e vá à realidade, transformar a vida de quem está sofrendo, com fome, sem um lar. Portanto, parabéns pela sua fala, pela preocupação em trazer esse tema para que a gente possa debater e se unir para transformar essa realidade. Parabéns, vereador.

### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Senhores, finalizando o meu Grande Expediente, nós fizemos a leitura, hoje, dos vetos do Prefeito Edvaldo Nogueira no que diz respeito à LOA 2025. E, pasmes, senhores vereadores, nós que lutamos tanto pela, presidente, eu queria que o senhor ouvisse, por favor, presidente. Nós que lutamos tanto pelo fortalecimento do terceiro setor, Vereador Byron, e o prefeito manda um veto. Vereadores, atenção. O prefeito manda um veto para não permitir que o terceiro setor contrate pessoa física para poder cuidar daquilo que o município não cuida. O prefeito manda um veto para proibir uma emenda, que nós colocamos autorizando, e o prefeito veta para proibir que o terceiro setor invista em contratação de pessoas físicas, presidente, para fazer com que o terceiro setor avance, presidente. O prefeito vetou o que esta Casa colocou como prioridade no artigo 51. Veja, isso prova, mais uma vez, que o cuidado com as pessoas não é prioridade para essa gestão. E, presidente, Vossa Excelência, finalizando a minha fala, tem a obrigação com esse Parlamento de dar uma resposta ao Executivo, porque eu, como vereador eleito pelo povo, não vou aceitar que aquilo que o município não faz ele também impeça o terceiro setor de fazer. Obrigado, presidente.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP**

Vereador Elber Batalha, eu queria convidar o novo presidente, Ricardo, para assumir a presidência do Parlamento. Elber Batalha, Vossa Excelência, está no Grande Expediente.

### **ELBER BATALHA – PSB – ORADOR**

Senhores vereadores, senhoras vereadoras, assessores, servidores desta Casa, munícipes que nos assistem, seja aqui nas galerias, seja em casa, por meio da TV Câmara, dos canais de comunicação da Câmara, pelo meio virtual, meu muito bom dia. Fazendo minha audiodescrição, sou Elber Batalha, tenho 1,65 m de altura, visto um blazer azul, camisa branca, gravata vermelha, tenho cabelos grisalhos, pintados pelo tempo. Segundo a Vereadora Emília Corrêa, minha gravata é vinho e não vermelha. Mas utilizo a Tribuna, na manhã de hoje, para trazer três pautas diferenciadas. A primeira para parabenizar um feito histórico do esporte sergipano, mais de perto, do vôlei de praia sergipana, que tem uma atleta sergipana, a nossa querida Duda Lisboa. Pela vez primeira uma atleta sergipana conquistou, nos Jogos Olímpicos, uma medalha de ouro. A dupla, formada pela Duda Lisboa e pela Ana Patrícia, uma mineira, conquistou, na última semana, a medalha de ouro nas Olimpíadas de Paris 2024. Isso é motivo de muito orgulho e de muita satisfação para todos os sergipanos, em especial, para os aracajuanos, local onde Duda nasceu, em São Cristóvão, a cidade que ela adotou para viver, mas, essencialmente, uma sergipana de coração. Uma sergipana que carregou o nome de Sergipe por onde passou. Ela que é, há 2 anos, considerada a melhor jogadora de vôlei de praia do mundo, é a atual campeã pan-americana da categoria, é a atual campeã mundial e tornou-se, na última semana, a campeã olímpica nesta modalidade esportiva. Foi motivo de orgulho para nós, presidente, Vereador Binho, Vereador Cícero, as narrações daquela partida final, o destaque que se deu ao estado de Sergipe, a São Cristóvão, a Aracaju, ao nosso povo em si. Anteriormente, Sergipe só tinha contado com um único atleta que havia conquistado uma medalha olímpica, o jogador Narciso, que jogou no Santos, que teve sua carreira precocemente interrompida por um problema de saúde grave, mas que conquistou a medalha de prata pelo futebol. E, desta feita, Sergipe ocupou, por intermédio de Duda, o local mais alto do pódio esportivo, imortalizando-se na restrita galeria dos medalhistas de ouro dos jogos olímpicos que, com certeza, é a maior expressão de esportividade que a humanidade conhece. Quero também, demonstrando aqui o que é a dicotomia do esporte, as vitórias e as derrotas, prestar a minha total solidariedade à ginasta Vitória Borges, da GR sergipana, da Seleção Brasileira de Ginástica, que se contundiu antes da última apresentação, que disputou aquela

última etapa da disputa para ir para a final entre as 8 melhores equipes. O Brasil, com certeza, seria classificado, ela disputou no sacrifício, mas foi acolhida e abraçada pelo triste evento que foi sua lesão no momento decisivo do esporte, da GR, naquela Olimpíada. Quero deixar o recado aqui, não somente meu, mas da Câmara de Vereadores, para Vitória Borges, e dizer que este é somente mais um passo. Ela é atleta da Academia da professora Thalyta Almeida, uma abnegada sergipana da GR que incentiva o esporte, a inclusão. Quero parabenizar o Clube Esportivo Sergipe, clube ao qual a Vitória Borges e várias outras atletas envolvidas na GR Sergipana são afiliadas e disputam defendendo o escudo do Clube Esportivo Sergipe e dizer a ela que com certeza ela terá novos grandes desafios, muito mais vitoriosos que esse. Esse é apenas um capítulo da história vitoriosa que ela terá e que com certeza ficará para registro de novas conquistas que virão, com certeza. Vitoriosa ela já é, inclusive no nome, e terá conquistas efetivas, tenho certeza, não somente ela, mas todo o grupo da GR, que em Sergipe também é muito bem representada pela equipe da professora Thalyta. E quero também destacar a participação de Sergipe à frente da Federação Brasileira de Ginástica, por intermédio do meu amigo Cacá, que é um sergipano raiz, lutador, originário da família de Gararu, ele que é filho de sergipanos notáveis do nosso estado, filho do nosso querido Renan Tavares e tem uma história familiar à frente da ginástica sergipana. Por fim, quero virar a página desse assunto para destacar outra temática. Senhor presidente, eu estive com o secretário Ferrari, Antônio Ferrari Vargas, tratando sobre a questão do Rio Vaza-Barris e sobre aquela discussão das obras que estão sendo realizadas no Rio, a abertura dos canais, das unidades de tratamento. O secretário comunicou que a obra dos canais foi licitada inicialmente por quê? Porque é uma licitação muito mais complexa que as unidades de tratamento, que as unidades de tratamento já estão sendo licitadas, estão em vias de serem licitadas e que elas serão concluídas ainda antes da interligação do canal naquela região do rio. Ele disse outra coisa, alertou-nos de outra coisa, que hoje, já hoje, antes de qualquer canal, aquela comunidade, em sua grande maioria, já liga os seus esgotos clandestinamente, diretamente no rio, que, ao contrário do que está temendo, vamos dizer assim, de que a obra vá poluir o rio, a obra vai minimizar os impactos dessa poluição que agora existe. Inclusive, disponibilizou-se a ser recebido por este Parlamento para prestar todo e qualquer esclarecimento sobre a obra, mostrando os cronogramas e garantindo que a interligação das redes de esgoto ao canal só será feita, só será permitida e só será liberado o fluxo de despejo no rio após as unidades de tratamento de esgoto estarem em plena efetivação. Ele destacou,

Vereadora Sônia, que o fluxo de licitação é porque a licitação do canal é extremamente mais complexa que a licitação na unidade de tratamento. Licitar a unidade antes do tratamento seria uma licitação que dura 1 mês para outra que dura 6 meses, a do canal, com concorrência mais ampla, com vários recursos. E que a Câmara e os aracajuanos se tranquilizem, porque somente será liberado qualquer despejo no rio após a plena ativação das unidades de tratamento. Vereadora Sônia.

### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Muito obrigada pelo aparte, mas eu apenas queria aqui trazer a voz das pescadoras e catadoras. Domingo, dia dos pais, depois, vou apresentar aqui, no meu horário de fala, no meu tempo, eu recebi áudios, as pessoas chorando, domingo foi colocado muito dejetos no rio, já fruto desse processo que está muito avançado de construção. A população está muito desenganada e muito triste, arrasada, os áudios são muito delicados, muito sensíveis ao problema, que é muito grave realmente. Então, a estação de tratamento deveria estar sendo par e passo construída porque os problemas estão se agigantando. As pessoas não são contra a obra de macrodrenagem, mas já estão acontecendo consequências, fruto da não existência também da estação de tratamento e isso não é culpa dos moradores. Todo o processo ali, que não existe, que os moradores também colocam para o rio, não só moradores antigos, mas condomínios, etc., eles não são, no caso os moradores mais antigos, não são responsáveis porque o senhor sabe, como todos nós sabemos, que toda essa região sempre foi abandonada pelo poder público durante anos. Obrigada.

### **ELBER BATALHA – PSB – ORADOR**

Vereadora Sônia, eu acho que isso torna ainda mais urgente a vinda do secretário Ferrari para cá. Ele já queria ter vindo ao final do 1º semestre, só que nós passamos quase 15 dias sem ter quórum. Eu fiz uma visita a ele, logo depois daquela fala da maioria dos colegas vereadores, e ele se dispôs, eu fui na segunda e ele disse: “Elber, pode agendar para quarta-feira”. Só que nós tivemos 2 semanas seguidas em que ele se dispôs a vir e eu não queria passar pelo constrangimento de trazer o secretário e não ter ninguém para ouvi-lo, para discutir essa temática, para contextualizar o assunto. Então, vou acioná-lo, novamente, com certeza não haverá nenhuma restrição, é interessante que a senhora traga essas questões para cá, até para saber se essa colocação está sendo clandestina, se esse derrame dos produtos está

sendo feitos oficialmente ou clandestinamente para que a Secretaria de Meio Ambiente também haja. Vereador Ricardo.

### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE**

Eu acho que o senhor traz um excelente tema para cá, acho de suma importância, a fala do senhor com o secretário Sérgio Ferrari é importante. E, se for possível, trazê-lo para cá, porque a gente até tentou fazer uma audiência, a comunidade quer conversar com ele, mas a Câmara disse que não poderia fazer nesse período, porque não é só trazê-lo para ouvir a gente, as pessoas de lá querem ser ouvidas. E, Vereador Elber, Vossa Excelência fale para o Ferrari também que mande fiscais para lá, a obra está sendo tocada pela empresa e não tem ninguém da prefeitura lá para acompanhar. Eu estive lá, recentemente, por 2 vezes, está acelerada, em toque de caixa, aceleradíssimo, por isso que essa conversa é muito importante, ouvir os parlamentares, mas também ouvir a comunidade que está desesperada. Muito obrigado.

### **ELBER BATALHA – PSB – ORADOR**

Vamos fazer isso sim. Quero dizer que tenho problema com essa restrição também, mas foi o entendimento da Mesa limitar essa questão das audiências públicas. Tive uma audiência com a promotora Euza Missano e com doutora Daniela a discutir essa temática, mas é o entendimento do presidente, ele entende que preservar é necessário, houve problemas na eleição passada que, durante audiências públicas, discursos mais acalorados enveredaram para disputa política partidária e a Câmara foi multada por conta disso na eleição passada. Então, acho que, infelizmente, os excessos nos tolhem esse momento. Mas nada impede que o Ferrari venha prestar esclarecimentos aos vereadores sobre a obra e essas questões de ajuste sejam feitas. O que eu quero destacar é só uma coisa. Nós estamos vendo um cenário de obras sendo feitas. Eu vi a fala do nosso querido Eduardo, acho que esse alinhamento deve ser feito, da minimização das obras, mas ainda quero fazer um destaque. Que bom que obras que nós cobramos eternamente a realização... Eu lembro que eu cheguei à Câmara, em 2005, a primeira vez, e me deparei com a cobrança de macrodrenagem da zona de expansão, porque, naquela época, o Brisa Mar e o Costa Nova, no primeiro inverno, deu água no joelho. As casas foram invadidas e as pessoas que recém haviam se mudado para lá perderam quase

tudo. Que bom que a obra está sendo feita e que isso seja alinhado para que as pessoas também sejam preservadas, que a obra seja feita com o mínimo transtorno possível. Porém, obra causa transtorno, até uma pintura, uma reforma na sua casa causa transtorno. O nosso desafio, agora, é equilibrar esses transtornos com o mínimo impacto ambiental possível e fazer com que essa obra, na verdade, se torne um resgate do Vaza-Barris e não um ato ruim. Eu acredito que isso pode ser feito com a ação da prefeitura e com a nossa cobrança, com a cobrança de Breno, que é um militante ambientalista, e de todos nós que defendemos uma Aracaju ambientalmente sustentável. Uma ótima semana de trabalho para nós. Que Deus nos abençoe!

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos dar início à nossa pauta de votação. Vou pedir ao Vereador Ricardo Marques para fazer a leitura bíblica. Pela ordem, Elber.

#### **ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM**

Nessa linha do que falei, presidente, gostaria que Vossa Excelência visse o dia que seria possível o secretário Ferrari falar sobre essa temática com os vereadores, para expor o contexto da obra, essa situação. Ele já se dispôs a isso, inclusive, anteriormente.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vereador Ricardo Marques para fazer a leitura bíblica.

#### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – LEITURA BÍBLICA**

“Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. (Filemom 1:3).

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pauta da 62ª Sessão Ordinária. Vamos ao primeiro projeto de lei. Em primeira votação, Professora Sônia Meire. Projeto de Lei n.º 152/2023, autoria da Professora Sônia Meire (leu). Faltando parecer da Comissão de Justiça, vou pedir ao Vereador Sargento Byron para emitir o parecer. Olha o projeto na pauta, no telão.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Pode baixar para ver se eu consigo ver. Baixe mais, por favor, Thiago. É o projeto. Baixe um pouquinho mais, Thiago.

**ELBER BATALHA – PSB – QUESTÃO DE ORDEM**

Presidente, eu vou pedir a recomposição de quórum.

**ELBER BATALHA – PSB – QUESTÃO DE ORDEM**

Só aguardar o parecer terminar, que está na Comissão de Justiça, viu? Quando terminar a gente faz.

**ELBER BATALHA – PSB – QUESTÃO DE ORDEM**

Mas era exatamente por isso. Eu não vou votar na Comissão não. Não tem como votar um negócio desses com urgência dessa, agora, aqui.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Foi aprovada. A urgência já foi aprovada, não é? Já foi aprovada a urgência. Já passou a urgência. Está em primeira votação. Não, falta o parecer da Comissão de Justiça, você vai ser o relator agora. Emília está aqui? Saiu? Já foi? Eu vi Manuel Marcos passando ali agora. Tem vereador na presidência? Lá em cima?

**ELBER BATALHA – PSB – QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, eu estou tendo a informação que tem parecer da CCJ, só que a CCJ não votou. A assessora da Vereadora Sônia me informa. Peço que resgate esse parecer para a gente ler.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Abra aí o parecer, por gentileza. Se tiver, está tudo aqui já. Meu iPad esquece sempre de colocar. Vamos lá! Thiago, vê se você acha o parecer, por favor. Vá passando. Pela ordem.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Presidente, eu fui informado aqui que a nota técnica da Câmara foi favorável, só que a gente não está tendo acesso às justificativas.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Acho que a nota técnica não vai estar aí. Só orienta os vereadores na Comissão.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Só um instante, presidente. Senhor presidente, observando a nota técnica, a gente vai votar favorável à tramitação, aguardando apreciar melhor na segunda discussão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Ok. Então, vamos aos votos.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Pela tramitação. Vereador Elber.

**ELBER BATALHA – PSB**

Colega Byron, verificando que já é uma praxe a concessão desse benefício nas últimas eleições, a Vereadora Sônia acostou, inclusive, ao projeto, os decretos dos anos anteriores, em que o prefeito, por meio de decreto, tornou gratuita a utilização do transporte no horário do período de votação e nos dias da votação, entendo que inconstitucionalidade não há. O que se está fazendo aqui é transferir a competência, a competência que hoje, vamos dizer assim, do Executivo, por decreto, e transformar em uma lei impositiva que torna obrigatória a gratuidade em todo dia de eleição, seja ela municipal ou nacional. Não vejo, aparentemente, inconstitucionalidade. Por isso acompanho o colega Byron pela tramitação.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

*Ad hoc*, Vereador Breno Garibalde?

**BRENO GARIBALDE – REDE**

Também sigo a orientação dos meus colegas, Vereador Sargento Byron e Elber Batalha, voto pela tramitação.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

*Ad hoc*, Vereador Cícero?

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS**

Voto com o relator, pela tramitação.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Ricardo *ad hoc*?

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA**

Sigo o relator.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado na Comissão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos à Comissão de Obras e Transportes. Vereador Ricardo Marques.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS E TRANSPORTES**

Eu também não vejo nenhum problema. Agora, só levanto a questão, porque é uma lei de Aracaju e nosso sistema de transporte envolve Socorro, Barra. Nas últimas eleições inclusive, é um decreto, mas a prefeitura subsidia, paga essa gratuidade para as empresas e há sempre essa problemática, mas isso daí é outra discussão, eu acho que o benefício é bem maior. Voto da Comissão de Obras pela tramitação. Como vota o Vereador Breno Garibalde?

**BRENO GARIBALDE – REDE**

Sigo o relator.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS E TRANSPORTES**

Como vota o Vereador Adriano *ad hoc*?

**ADRIANO TAXISTA – PODEMOS**

Voto com o relator.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS E TRANSPORTES**

Como vota o Vereador Joaquim da Janelinha *ad hoc*?

**JOAQUIM DA JANELINHA-PDT- VOTANDO NA COMISSÃO**

Com o relator.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS E TRANSPORTES**

Como vota o Vereador pastor Eduardo *ad hoc*? Não? Vereador Cícero *ad hoc*?

**CICERO DO SANTA MARIA – PODEMOS**

Pela tramitação.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS E TRANSPORTES**

Aprovado na Comissão de Obras.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

O Vereador Elber Batalha pediu recomposição de quórum. Abra o painel, por gentileza. Então, vamos continuar.

Projeto de Lei n.º 250/2022, em 1ª votação, Vereadora Emília Corrêa. Autoriza a entrada de agentes de endemias em imóveis abandonados públicos ou privados no município. O projeto está em discussão. Elber.

**ELBER BATALHA-PSB-DISPUTANDO PROJETO**

Em determinado momento, esse projeto veio para votação e nós alegamos que existia identidade com um projeto nosso de 2008, apresentado na época da epidemia da dengue. A assessoria dela ficou de discutir essa questão conosco. Mas Emília já saiu? Ela já foi? Já foi? Eu gostaria de propor, presidente, adiar por uma semana, para a gente conversar com ela sobre isso.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Todos concordam com a retirada da pauta de hoje, adiamento por 7 dias? Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado o adiamento, a retirada.

Projeto de Lei n.º 228/2023, em primeira votação, autoria do Vereador Ricardo Marques. Estabelece a obrigatoriedade de treinamento em primeiros socorros para funcionários de bares e restaurantes do município de Aracaju. O projeto está em discussão. Para discutir, o autor do projeto.

### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO**

Presidente, esse projeto a gente já tinha colocado em pauta anteriormente, mas os associados de bares e restaurantes pediram uma conversa conosco. Nós conversamos. Ainda está a obrigatoriedade, mas nós encaminhamos uma emenda que retira a obrigatoriedade, para que eles retirem essa palavra “obrigatória”, mas acho que é essencial que os garçons, os funcionários tenham esse treinamento, inclusive vou colocar aqui um vídeo em que uma pessoa foi salva porque um garçom sabia uma manobra para evitar o engasgo de um cliente. “Garçom salva cliente usando manobra de Heimlich em restaurante.” Isso acontece com muita frequência em vários restaurantes. Deixa-me ver se o vídeo baixou todo, porque as pessoas chegam e depois o garçom é quem consegue. Ele está sofrendo um engasgo. Veja ali, o garçom chega, ele foi treinado para isso e consegue salvar a pessoa. Então, acho que se os nossos bares e restaurantes, se os funcionários forem treinados com o apoio do poder público, inclusive com a Fundação de Trabalho, com o Corpo de Bombeiros, para que eles possam ser treinados, seria muito bom para poder ajudar a salvar vidas. Quero dizer que nós já conversamos isso com o pessoal de bares e restaurantes, eles pediram para fazer algumas mudanças no projeto, nós fizemos para que pudesse ser de acordo com todos e não causar mais um peso nas costas dos empresários, mas eles acham que é muito necessário para a nossa cidade. Um aparte para Cícero e para Elber. Vereador Elber.

**ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

Ricardo, eu quero parabenizá-lo e dar meu testemunho de um caso real que não aconteceu em um restaurante, mas que aconteceu com uma pessoa conhecida e hoje ela se tornou vegetativa por conta disso. Em meio a um churrasco de amigos, o rapaz conversando, depois desse episódio, eu me reeduquei para isso. Nós temos mania, sobretudo nos momentos de alegria, de descontração, de comer conversando, não é? Às vezes, falando alto, na euforia do momento de descontração. E esse rapaz se engasgou com um pedaço de carne. Ele teve a infeliz ideia de sair de perto de todo mundo, com vergonha do engasgo e chegou a perder os sentidos. Quando se foi perceber, ele teve uma parada respiratória, o cérebro ficou sem oxigenação e hoje é vegetativo por conta de um engasgo com um pedaço de carne, em que não se percebeu o engasgo. Outro episódio, um grupo de amigos em minha residência, um aniversário de uma colega que nós fizemos lá. Um dos amigos se engasgou e ele teve novamente esse mesmo costume. Na hora do engasgo, a pessoa fica com vergonha e sai de perto. Quem conseguiu e salvou a vida dele foi o marido da minha assessora Luciana Gonçalves, o Cláudio Francisco, que era árbitro de futebol. Ele percebeu, o seguiu e já o encontrou roxo. O Cláudio fez a manobra e a manobra o salvou. E era um momento extremamente de descontração, em meio ao jogo da Copa do Mundo, então, ninguém iria perceber, porque ele com vergonha do engasgo, saiu e foi em direção aos quartos lá de casa, para tentar se desengasgar sozinho. Então, é uma prática que deixo aqui esse recado. É necessário que todo mundo saiba essa manobra e é necessário que as pessoas tirem essa cultura. Eu me policio também, hoje, para não brincar com quem se engasga. Porque essa cultura do brincar, do “que é isso, está engasgado?” faz com que a pessoa automaticamente saia de perto, no momento de agonia, do engasgo, com vergonha das reprimendas, das brincadeiras. E isso pode ser fatal. Demonstra um caso que, felizmente, foi salvo e outro de uma pessoa que, infelizmente, jovem, com 40 anos de idade, tornou-se vegetativo. Parabéns pela iniciativa. Essa é uma manobra que deveria ser ensinada inclusive nas escolas, a partir do ensino médio, para que todos soubessem fazê-la.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO**

Vereador Cícero.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – APARTE**

Obrigado, Vereador Ricardo Marques. Eu quero pedir a subscrição desse projeto e vou dar um exemplo bem próximo. Eu, Cícero do Santa Maria, trabalhando no Hospital Cirurgia, fui a um restaurante almoçar e eu me engasguei, a minha sorte foi que tinha um médico no restaurante, doutor José Leopoldo, ortopedista, estava almoçando comigo e, quando eu me engasguei, eu bati no braço dele e apontei, ele se levantou e fez isso que o garçom fez ali. E, graças a Deus, ele me salvou. O dono do restaurante disse: “Graças a Deus que tinha um médico, senão eu não sabia o que fazer.” Veja o dono do restaurante. Nem ele e nenhum dos garçons sabiam fazer algo para desengasgar. Então, é realmente necessário que todos os restaurantes façam esse treinamento, porque eu fui salvo. Graças a Deus que tinha um médico, doutor José Leopoldo Lima estava no restaurante. Eu devo isso a ele eternamente. Parabéns. E, mais uma vez, eu peço a subscrição.

#### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO**

Subscrição aceita. Obrigado Cícero e Vereador Elber pelas suas falas. Vereadora Sônia Meire.

#### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Primeiro, eu quero parabenizar o Vereador Ricardo Marques pela iniciativa. Dizer que essa questão do engasgo é uma constante na vida das pessoas. Eu inclusive tenho idosas, a minha mãe, e a gente tem exercitado essa prática porque pessoas que também tem refluxo se engasgam mais frequentemente. E é muito importante que as pessoas saibam um método tão simples para salvar as vidas. Então, eu creio que o restaurante é um lugar muito importante de chamar atenção para essa prática, que é muito simples e que as pessoas podem contribuir para salvar a vida. Eu quero parabenizá-lo mais uma vez e pedir a subscrição, a sua autorização para subscrever esse projeto.

#### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO**

Muito obrigado, subscrição aceita. Presidente, sem mais. Eu peço aprovação desse projeto por todos os colegas do Parlamento.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O Projeto continua em discussão. Não havendo que queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto Lei n.º 280/2023. Em 1ª votação. De autoria do ex-vereador Fábio Meireles (leu). O projeto está em discussão. Para discutir, o Vereador Elber.

### **ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO**

Para discutir rapidamente, presidente. Eu vou votar favorável para que não se diga que Elber é contra a bíblia, mas eu entendo que esse projeto padece de uma inconstitucionalidade flagrante, não deveria ter passado nem na CCJ, porque, em uma forma assim, seria o mais correto que se propusesse na Comissão uma emenda para que todos os livros, que sejam a doutrina matriz de todas as religiões, fossem disponibilizados, como o Livro de Mórmon, como o Alcorão, como o Evangelho segundo o Espiritismo e por aí vai. Quando nós direcionamos para um livro somente, com todo o respeito que tenho à bíblia e a todas as outras manifestações religiosas, nós estamos em uma linha tênue, pisando na linha de cambear para o lado da política não laica, de ferirmos o princípio da laicidade do estado. Então, com voto favorável, com as restrições de que, ao meu entendimento, a CCJ deveria ter emendado. E proponho até que façamos juntos, Vereadora Sônia, uma emenda para ampliarmos esse espectro, já que é um, tem de ser todos, não é? Não tem sentido. Não tem sentido ser somente para a bíblia cristã, que é um livro valoroso do ponto de vista religioso e até histórico também, não só religioso; histórico. Mas o nosso dever aqui é atendermos a pluralidade, como bem diz a Constituição. Portanto, era essa a minha fala, presidente. Por favor, Sônia.

### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Muito obrigada pelo aparte. Nessa linha de raciocínio que o vereador também aqui coloca, eu sigo com a mesma proposta, a mesma sugestão. Na nossa Comissão de Educação, nós não temos poder de não aprovar a tramitação. Nós fomos favoráveis à tramitação, mas penso que precisam ter emendas, nessa linha de raciocínio, e vou mais adiante, todas as bibliotecas públicas e privadas devem fornecer uma literatura não só religiosa, mas uma literatura farta, com todas elas em braille. Em linguagem escrita em braille e em áudio para as pessoas PCDs, porque isso é fundamento do direito universal a tudo o que é publicado. Então, eu acho que a gente precisa ampliar essa exigência para além dos livros históricos e livros

religiosos, para que nossas crianças, adolescentes e adultos tenham acessibilidade e acesso a tudo que é produzido de forma universal.

### **ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO**

Então é isso, presidente. Voltando e concluindo minha fala, depois do aparte, eu entendo também, presidente, com todo o respeito e consideração que eu tenho pela comunidade cega, mas conclamo os vereadores para que a gente tenha um bom senso em algumas situações. Eu me recordo do meu querido amigo, Vereador Lucas Aribé, que era correligionário de partido, hoje é correligionário do Vereador Byron, ele colocou uma lei aqui obrigando todos os bares e restaurantes a terem um cardápio em áudio, com aquela maquinazinha, com aparelhinho para colocar. E eu sou suscitado por vários restaurantes e bares que dizem: “Elber, isso é um custo absurdo.” Toda vez que aumenta o preço, tem de refazer a gravação toda. Toda vez que muda o cardápio tem de refazer tudo. E todos eles, por unanimidade, disseram: “Nunca ninguém solicitou para ouvir isso.” Então, às vezes, a gente tem de adaptar a necessidade da situação. Por exemplo, um cardápio em braille é extremamente razoável. É. Mas, quando a gente começa a ampliar de forma excessiva essa questão, a gente gera um ônus para o empreendedor. E eu sou defensor que o empreendedorismo tem seus ônus, que não pode ser empreendedorismo em detrimento da inclusão, mas o nosso exercício aqui tem de ser um exercício sempre de equilíbrio, de mensuração. Esse mesmo é um item que ficou obsoleto, todos os donos de restaurantes que depois, por curiosidade, comecei a suscitar, a Abrasel me cita que não tem um registro de algum cego ou deficiente visual que tenha solicitado esse equipamento de áudio dos cardápios e eles tiveram de fazer um megainvestimento sobre isso, contratar todos... Exato. E, hoje, com a modernidade, o próprio celular, quando lê o cardápio do QR Code, verbaliza para o cego, para o deficiente visual esse cardápio. Então, acho que a gente também tem de se antenar nas nossas perspectivas com a modernidade. A maioria desses livros já está no domínio público e tem, por meio dos aplicativos, a sua disponibilização também em audiodescrição. Era isso, presidente.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Não havendo mais quem querer discutir, o projeto continua em discussão, agora em votação. Aqueles que concordam permanecem como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 302/2023, autoria da Vereadora Emília Corrêa. Em 1ª votação (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 401/2023, autoria da Vereadora Emília Corrêa. Em 1ª votação (leu). O projeto está em discussão.

**ELBER BATALHA – PSB**

Presidente, eu quero ler o projeto um pouquinho, se pudesse dar uma interrompida...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pode ficar tranquilo.

**ELBER BATALHA – PSB**

Para eu dar uma olhada no texto, em que consiste essa restrição. Você já viu, Breno, esse projeto? Breno, você já viu esse projeto?

**BRENO GARIBALDE – REDE**

Qual o número?

**ELBER BATALHA – PSB**

401. Achei aqui. Eu sou contra. O projeto veda o reconhecimento da ferramenta de reconhecimento facial de forma ampla. O texto. É, presidente, para que a gente não seja injusto com a Vereadora Emília, eu iria propor... Porque tem um artigo, aqui, muito completo. “Fica vedado, nos termos desta Lei, o uso das tecnologias de reconhecimento facial”. Então, a meu ver, está muito amplo e é uma tecnologia que tem de ser aperfeiçoada para que evite injustiças. Eu acho até, presidente, vou relatar um fato que ocorreu comigo. Eu acho que o grande problema dessa tecnologia... Existem os erros. Eu tenho um colega, doutor Wagner Neto, ele é Defensor Público da União. E ele discutiu, como ele lida com muitos casos de imigração, de aeroportos, ele disse que o reconhecimento facial no mundo tem um problema. Quem menos consegue adaptar-se a ele são os asiáticos, devido aos traços muito parecidos. Existe um reconhecimento já aqui, entre asiáticos e pessoas de pele negra, o índice de erro é

altíssimo. Mas eu acredito que tudo isso se resolve de uma forma, com aperfeiçoamento tecnológico e com treinamento para as abordagens. Vou contar aqui um episódio que aconteceu comigo em 2014, eu indo para uma Feira Internacional, representando o governo de estado, quando era secretário de Estado. Ao descer em Madri, eu fui abordado pela Polícia Federal de Madri, que me levou para aquela salinha do aeroporto, aquela salinha do seriado. Eu entrei naquela salinha e a abordagem foi educada. Eu estava com um assessor que ficou muito nervoso e eu disse: Gustavo, saia de perto. Vá tomar café, porque, se você ficar nervoso, ele acha que tem alguma coisa errada. E, depois de tudo, eu pedi: entre no site do governo do Estado, você vai ver que eu sou o secretário. Vai ver que tem a feira, e eles disseram... Depois me pediram desculpas pela abordagem e disseram: “É porque o senhor é idêntico a um grande traficante internacional de drogas. E o reconhecimento facial, quando o senhor pisou, desceu do avião, o reconhecimento facial detectou o senhor.” Eles foram muito educados. Mas a grande diferença foi a abordagem educada. A forma de se fazer. Se tivesse feito de forma diferente com aquela moça no Pré-Caju, com aquele cidadão no Batistão, e não levar o rapaz algemado no meio do Batistão, e com aquele público parecendo aquele cenário de Roma, do Coliseu, batendo palma para quem iria ser jogado aos leões, sem saber nem do que se tratava, seria diferente. Então, entendo que a tecnologia é necessária, ela deve ser aperfeiçoada para minimizar o máximo as injustiças, mas ela é necessária. E, sobretudo, a tecnologia com abordagem adequada. Sinceramente, não me senti, nesse episódio, nada constrangido, eles foram extremamente educados, depois esclareceram qual era o motivo, o chefe foi me conduzir até o local, agradeceu e desejou que eu tivesse uma boa estada e uma boa feira. Tudo faz parte da diferença como ocorre a abordagem. Então, eu não sou a favor da vedação da tecnologia, vou oferecer o aparte a Vereadora Sônia, mas proponho o adiamento. Ah, vai discutir? Então, eu proponho, após a discussão dos colegas, que assim entendam, que a gente retire de pauta e adie a votação.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Para discutir, Professora Sônia Meire.

#### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO**

Bem, eu acho que esse debate tem sido muito realizado, principalmente pela população negra nesse país, que tem sofrido e nós temos inúmeros casos de racismo, fruto de um projeto de tecnologia que, de fato, o biotipo que seleciona atinge diretamente a população negra do nosso país. Inclusive, em Aracaju, nós tivemos já casos constantes. Esse é um debate polêmico, até porque a gente tem de discutir isso diante de um sistema de segurança. E o sistema de segurança nosso não dá para a gente discutir no varejo. Nós já tivemos, aqui, também, projeto de lei da ex-vereadora Linda Brasil, que propunha a extinção de uso de recursos para a aquisição de tecnologia de reconhecimento facial. Portanto, eu penso que o PSOL, e nossa mandata, defendem que não se utilize reconhecimento facial diante das condições que nós temos, hoje, de disponibilidade de tecnologia. Se a gente conseguir refazer essa tecnologia, ter autonomia para isso e mudar essa forma, eu penso que é viável, mas, no momento, a gente não entende nenhuma necessidade de ter essa tecnologia diante da forma discriminatória que ela exerce sobre o nosso povo e violenta, a partir, inclusive, dos processos de controle. Agora, tem um dado, a escola municipal, por exemplo, está usando a tecnologia de reconhecimento facial. E nós estamos fazendo a regulamentação do uso dessa tecnologia na escola. Então, nesse momento, eu proponho que a gente suspenda a votação desse projeto, de modo que a gente possa continuar fazendo esse debate, porque é muito sério e a gente precisa avançar e ter alternativas viáveis para defender, de fato, a segurança do nosso povo, principalmente das populações mais afetadas. É preciso discutir mesmo a formação e o modelo de segurança pública que nós temos; os erros, os equívocos, as abordagens. Então, isso faz parte desse processo e é preciso avançar nesse debate. É isso.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos apreciar o pedido de retirada do projeto, de pauta. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Retirado por 15 dias. Na próxima pauta, da outra semana, incluiremos de volta.

Vamos agora analisar o Recurso n.º 01/2024. Eu vou retirar também o Recurso n.º 08/2023, que é do Vereador Isac, ele não está aqui para apresentar suas razões.

Vamos ao Recurso n.º 01/2024, do Vereador Breno Garibalde. Recurso contra a decisão da douta Comissão de Justiça e Redação, que julgou inconstitucionalidade e ilegalidade do Projeto de Lei Complementar n.º 15, de 2023, que institui o Estatuto de Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa no município de Aracaju. O recurso

está em discussão. Para apresentar suas razões, o vereador proponente da peça recursal, o Vereador Breno Garibalde.

**BRENO GARIBALDE – REDE – DISCUTINDO RECURSO**

Obrigado, Ricardo. Vamos discutir. Eu queria pedir que a gente pudesse aprovar o Recurso, pudesse ampliar essa discussão, aqui, quando ele chegasse à pauta. Esse projeto não é um projeto de Breno Garibalde, é um projeto que foi construído com o Movimento Negro. Elisângela que defende, que vem, há muito tempo, nessa pauta, até conversamos, não foi, Diego, sobre esse projeto, para que a gente possa discuti-lo melhor. Foi dito que não é competência nossa por conta de ser Estatuto, mas a gente aprovou, recentemente, nesta Casa, o Estatuto do Pedestre, então, a gente tem, sim, competência. Já têm algumas decisões que eu tenho aqui também dizendo que a gente pode sim debater esse assunto, então, queria muito a colaboração de todos os vereadores para que a gente possa debater melhor esse projeto quando ele chegar ao Plenário.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pela ordem, pastor Eduardo.

**EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – PELA ORDEM**

Presidente, eu acho que pelo Regimento Interno a questão dos recursos fica prejudicada, porque temos de ter 13 votos para votar os recursos e não temos 13 votos em Plenário. Então, por conta disso.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Sim, ficaria comprometido.

**EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – PELA ORDEM**

Fica prejudicada a questão da votação do recurso.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

É. Pela ordem, Vereador pastor Diego.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM**

Eu sou o relator. Só quero fazer essa observação pertinente a Breno, que é um amigo, para esclarecer qual foi a posição da Comissão que, em hipótese alguma, a gente iria seguir

uma linha contrária com um tema tão sensível como esse. Inclusive, Elber, o Presidente Ricardo, ontem, estava na OAB para participando de uma solenidade lá, também importante, com referência específica também a essa pauta. Eu vou só fazer uma citação breve, como o relator, para a gente poder entender qual foi o motivo da Comissão ter votado contra. Está muito alto aqui, abaixa, por favor, um pouquinho. Inicialmente, ao analisar a natureza da proposição legislativa escolhida, lei complementar, constata-se uma inconstitucionalidade, uma vez que ela não aborda temas que foram, especificamente, designados à lei complementar, pela Constituição Federal ou pela Lei Orgânica do Município de Aracaju. Conforme o jurista Celso Ribeiro Bastos, a lei complementar é definida como aquela que abrange uma matéria atribuída, exclusivamente, a ela, resultando na rejeição de normas diversas, sua aprovação requer um quórum específico de maioria absoluta. A partir da definição fornecida, entende-se que a norma complementar abrange uma área específica reservada pela Constituição, representando um espaço legislativo designado para suplementar ou integrativa do legislador. Nesse contexto, importa registrar que o Regimento Interno da Câmara Municipal de Aracaju também destaca matérias que podem ser oferecidas por lei complementar, artigo 150: “Consideram-se leis complementares, dentre outras normas de caráter estrutural nos termos da Lei Orgânica do Município, o Código Tributário, o Estatuto do Servidor Público, o Estatuto do Magistério, o Plano Diretor.” Sendo assim, apesar da proposição em análise instituir o Estatuto da Igualdade Racial e do Combate à Intolerância Religiosa, que inclusive é uma pauta minha, do município de Aracaju, não apresenta matéria reservada à lei complementar na Constituição Federal ou na Lei Orgânica de Aracaju, logo, não há fundamento que justifique espécie normativa aplicada. Em apoio ao mencionado anteriormente, o Estatuto da Igualdade Racial de Combate à Intolerância Religiosa foi estabelecido como norma ordinária, em diversos municípios, Breno, como Salvador, Cuiabá, Niterói e Ituiu... Como é? Ituiutaba, Minas Gerais. Então, assim, presidente, só para esclarecer, a linha que a Comissão adotou é de que deveria ser por meio do projeto de lei ordinária e não de lei complementar. Apenas essa discussão que gerou essa observação. Não tem nenhuma discussão específica ao mérito. Entendeu, Breno?

### **BRENO GARIBALDE – REDE – DISCUTINDO RECURSO**

Para contribuir. A questão que eu levantei, Diego, é justamente do Estatuto do Pedestre, porque passou e também por ser um estatuto deveria ser lei ordinária, também não

poderia ser como lei complementar e foi passado nesta Casa, recentemente, como lei complementar. Então, a gente acabou utilizando os mesmos parâmetros, achando que, como já estava sendo um critério adotado pela Casa, a gente poderia dar continuidade. Então, queria pedir que a gente pudesse avançar e tentasse discutir melhor. Mas fica a critério de vocês.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Meus amigos, vamos abrir o painel. Oi? É. Temos de ter 13 vereadores, abre só para registrar. Por favor, recomposição de quórum. Para ficar registrado quem estava presente. Byron, Ricardo Marques. É bom deixar registrado. Ricardo Marques. Tendo em vista que temos apenas 12 vereadores no Plenário e o recurso precisaria da apreciação de 13 parlamentares, convoco outra sessão ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental. Declaro encerrada a presente sessão.

*Revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.*